



DE VOLTA AO LAR

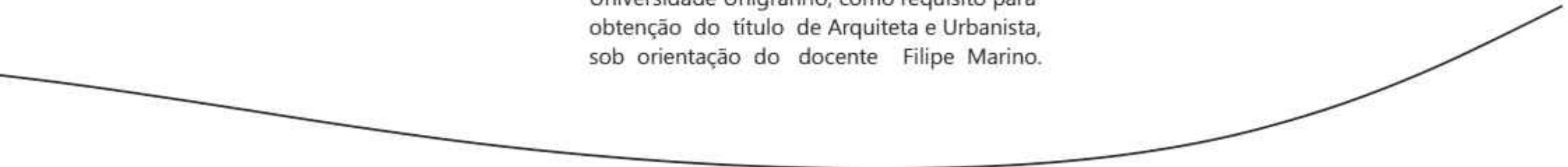
PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE CASA DE
ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
EM VULNERABILIDADE SOCIAL



Tainá Mota

DE VOLTA AO LAR
PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE CASA DE ACOLHIMENTO
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Unigranrio, como requisito para
obtenção do título de Arquiteta e Urbanista,
sob orientação do docente Filipe Marino.



“A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes.” Oscar Wilde



FONTE: GOOGLE IMAGENS

~agradecimentos

Agradeço a Deus por sempre me dar muito mais do que eu preciso e por tudo que conquistei até agora, mas peço a Ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

Agradeço a minha mãe por toda contribuição financeira para que eu pudesse realizar o meu sonho e não deixar eu desistir. Ao meu pai que mesmo não estando aqui, mas se fez presente em meu coração e pensamentos. De alguma forma sei que está orgulhoso de mim e serei eternamente grata.

Agradeço ao meu marido que esteve comigo desde no início da faculdade, por ter tido compreensão e paciência. Foram momentos muitos difíceis, mas teve sabedoria e entendimento para caminharmos juntos e assim torna esse sonho que por muito tempo era só meu e tornou-se o dele também.

Agradeço todas as minhas amigas, pelos momentos de desespero, choros, madrugadas em pânico, alegrias e risadas. Obrigada, Nathália Forte, Pamela Viana, Lidianny Alves, Mariana Oliveira, Rose Sabino, Yasmim Neves, Monique Lorrane, Evelyn Teodoro, Taeany Arantes, Gabriela Lima e Erica Vasconcelos. #SEMTEPOIRMÃO kk!

Agradeço a minha amiga Larissa Marcia e Rafaela Pio pelo companheirismo e sempre disposta a me ajudar.

E por fim agradeço ao meu orientador Filipe Marino, por seu ensinamento e sua disponibilidade e incentivos que foram necessários para que eu pudesse chegar até aqui.

sumário

1	Capítulo Objetivos / Público alvo Justificativa e relevância Procedimento metodológicos	15 16 17
2	Capítulo Discussão teórica e contextualização História de acolhimento no Brasil	21 28
3	Capítulo Localização e a escolha do terreno / Mapas/ Motivos de acolhimento em nova iguaçu/ Algumas instituições de acolhimento em nova iguaçu Entrevista abrigo para meninas	31 37
4	Capítulo A importância da arquitetura para o abrigo Diretrizes projetuais	31 37
5	Capítulo Referência projetuais	45 50
6	Capítulo O projeto	53 62
7	Capítulo Casa da criança	45 50
8	Capítulo Casa do adolescente	53 62

9	Capítulo Bloco administrativo	77
		80

10	Capítulo Bloco social	21
		28

11	Capítulo Fachadas	31
		37

12	Capítulo Perspectivas internas	97
		118

13	Capítulo Perspectivas externas	121
		138

14	Capítulo Espaço da comunidade	141
		145

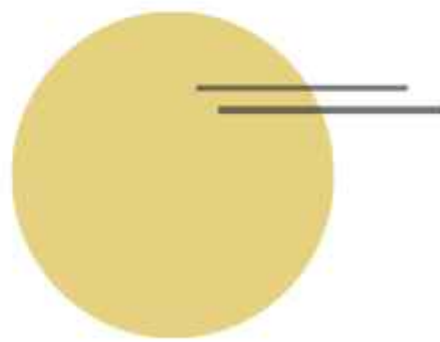
15	Capítulo Bibliografia	148
		149





tema

O tema escolhido é uma proposta arquitetônica de uma casa lar para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, que se encontram em situações de rua, abandonados, órfãos, ou aqueles que precisam ser afastados da família por se sentirem vitimados e ameaçados por maus tratos ou qualquer tipo de violação de direitos. Dessa forma esse projeto será um meio de acolher, proteger, acrescentar cultura e qualidade de vida, assim também proporcionar a esses indivíduos uma vivência familiar durante o acolhimento.





capítulo 01

Objetivos: objetivo geral /objetivo específico /Público alvo /
Justificativa e relevância / Procedimento metodológicos

OBJETIVO:

Casa de acolhimento para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver um projeto de uma casa de acolhimento para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, onde estimule a interação social com outras pessoas, promover o desenvolvimento integral, o acesso à educação, à arte, ao esporte e à assistência social. Promover o resgate da sua autoestima, autonomia e proporciona-las durante o período de acolhimento uma vivência familiar, resgatando o afeto, confiança e convivência possibilitando um ambiente que permita expressar seus sentimentos em relações as pessoas e a sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Criar espaços que permitam atividades dinâmicas com atendimento psicológico;
- Espaço de desenvolvimento onde possam potencializar práticas sociais;
- Espaço público onde possibilita atividades educacionais e esportivas;
- Criar espaços de recreação, lazer e estudos com organização e recursos que permitam as crianças e

adolescentes a brincar, estudar e na companhia de pessoas da comunidade;

- Trazer para o centro de acolhimento ambientes planejados de acordo com a faixa etária de cada criança;
- Projetar um espaço físico organizado e adequado que auxilie na formação de crianças e adolescentes autônomas e preparados para o desenvolver de uma vida adulta.

PÚBLICO ALVO:

Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos que se encontram em situações de vulnerabilidade social, tais como: situações de rua, órfãos, abandonados ou qualquer tipo de violação de direito moral ou parental, com foco principalmente em crianças com rendas baixas inferiores, à chamada linha da pobreza.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A escolha desse tema partiu de um interesse social, pois o disque 100 recebeu mais de 182 mil denúncias de violações de direitos contra crianças e adolescentes em todo o país, entre essas denúncias 74,3% eram de negligência e abandono parental. E pesquisando dados do IBGE (Censo Demográfico 2010), existem mais de 316.305 crianças fora das escolas. E de acordo com MCA (Módulo criança e adolescente) 21º Censo 2018, cerca de 25% das crianças e adolescente vivendo em situação de vulnerabilidade social fazem parte da realidade de nossa sociedade.

É normal encontrar em nosso dia a dia essas crianças e adolescentes em sinais pedindo dinheiro, vendendo balas, morando na rua, ou em moradias precárias. Alguns motivos que levam essas crianças e adolescentes estarem nessas condições de desigualdade social e que também afeta o seu desenvolvimento no presente e no futuro é a destruturação familiar; o abandono; o falecimento dos pais; o inúmeros abusos psicológicos; físicos; sexuais e a fome são alguns motivos que diariamente levam crianças e adolescentes a não se desenvolverem e automaticamente viverem ao risco nas ruas sem qualquer ajuda. Tendo em vista, que em sua maioria

essas crianças e adolescentes estão relacionadas as famílias com rendas baixas inferiores, à chamada linha da pobreza.

No entanto, os fatores políticos e econômicos encontrados no Brasil têm influência direta na dinâmica familiar e no aumento do número de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal. (GONTIJO & MEDEIROS, 2004). Essas são a realidade da nossa sociedade.

Sem dúvida a infância e adolescência são etapas cruciais de transformação psicológica e física do ser humano. Todas as experiências interna e externas são determinantes na construção do caráter, do medo, da autonomia e das eficácias dos futuros adultos. Por isso, acredito que as crianças e adolescentes são o futuro do nosso país.

E durante minha graduação não foram abordados sobre o tema de abrigos como estudo de arquitetura, ou algum tipo de instituições filantrópicas, já que, acredito que a arquitetura é algo que é para tornar a vidas das pessoas melhores, não importa a classe social.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS:

A metodologia de pesquisa foi realizada através de meios físico e eletrônicos, com o objetivo de apurar questionamentos e problemáticas relevantes ao tema proposto.

Para a realização desse projeto, foram realizados estudos que pudessem oferecer dados sobre a vulnerabilidade social das crianças e adolescentes no Brasil, e os acolhimento no Rio de Janeiro.

1º etapa abordada foi o levantamento histórico de vulnerabilidade de crianças e adolescentes encontrados no Brasil;

2º etapa abordada foram as principais instituições, órgãos, serviços e políticas públicas envolvidas no acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil e gestões de assistência social;

3º etapa foi colher dados/ censo indicadores de crianças e adolescentes no estado do Rio de Janeiro e no município de Nova Iguaçu, além disso foram abordados os tipos de abrigos no município;

4º etapa abordada os tipos de modalidade de acolhimento e suas infraestruturas e espaço sugerido pelo Serviços de Acolhimento para crianças e Adolescentes;

5º etapa Análise de referências de projetos compatíveis com o tema.

6º etapa foi abordada pesquisas documentais obtida através do acervo digital do município de Nova Iguaçu-RJ. E por fim, levantamento urbanístico do local onde será projetado



capítulo 02

Discussão teórica e contextualização
História de acolhimento no Brasil



HISTÓRIA DE ACOLHIMENTO NO BRASIL

LINHA DO TEMPO

A expectativa de vida era de 14 anos. Crianças eram entregues aos marinheiros, por conta da pobreza.

1500



1726

Surgiu o atendimento a crianças chamado "Roda dos Expostos" Evitando o abandono de bebês e crianças nas ruas.

Crianças e adolescentes em situação de risco, órfãos, ou considerados carentes, eram confinadas nos "orfanatos e internatos", e permaneciam marginalizados e longe do convívio familiar.

1964



1990

Criação do ECA - Estatuto da criança e do adolescente, para garantir o direito das crianças desamparadas



BRASIL COLÔNIA

No Brasil colônia em 1500, não existia proteção com a criança, e muitos viviam em extrema pobreza. A expectativa de vida era de 14 anos, onde metade dos nascidos morriam antes de completar 7 anos. Por conta desta pobreza, e para ganhar um dinheiro, muitas mães entregavam seus filhos para a marinha. Desta forma as embarcações portuguesas em 1500 levavam os grumetes, que eram os que atuavam em trabalhos arriscados, tinham as piores condições de vida e alimentação, e eram vítimas de muitas tragédias a bordo. (RAMOS, 2000, pg. 19)



Posteriormente o atendimento as crianças e dos adolescentes surgiu em 1726 onde a forma de institucionalização da criança e dos adolescentes no Brasil, eram feitos através da “roda dos expostos”

De acordo com Pereira (2004) o nome “roda dos expostos” se refere a um artefato de madeira fixado ao muro ou janela do hospital, no qual era depositada a criança, sendo que ao girar o artefato a criança era conduzida para dentro das dependências do mesmo, sem que a identidade de quem ali colocasse o bebê fosse revelada.

Segundo Viegas (2007) No Brasil, os primeiros atendimento à criança e adolescentes, vieram seguindo a tradição portuguesa, onde instalavam roda dos expostos nas Santas Casas de misericórdia. Em princípio três: Salvador (1726), Rio de Janeiro (1738), Recife (1789) e ainda em São Paulo (1825), já no início do império. E em outras cidades foram surgindo rodas menores.

Os bebês institucionalizados eram cuidados, e aos seus sete anos eles retornavam para a Casa dos Expostos, onde procuravam colocá-los em casas de famílias ou outras formas de serem adotados.

O motivo principal do abandono eram situações de risco, pobreza e vulnerabilidade do Brasil, a primeira opção era o afastamento da criança do convívio familiar. Como é possível ver em um bilhete deixado por uma mãe na roda dos expostos naquele período.

Pelas chagas de Cristo

*Lhe peço guardarem este papel Junto
com meu filho que, eu, se deus Me der
vida e saúde, daqui alguns meses darei O
que eu puder para encontrar meu filho.
Peço não o dorem sem que levem uma
carta igual a esta e o retrato também Se
morrermos sem nos vermos mais, que
Deus nos junte nas Céus Adeus Meu Filho
pede a Deus por mim, Adeus. ”*

*(TRADUÇÃO: MARIA NAZARETE DE
BARROS ANDRADE – COORDENADORA
DO MUSEU E CAPELA DA SANTA CASA DE
MISERICORDIA – SP)*

Em 1950, mais de um século, a roda dos expostos foi praticamente a única instituição de assistência à criança abandonada em todo o Brasil.

Em 1964 todas as crianças e adolescentes abandonados, consideradas delinqüentes, carentes e órfãos, ou aqueles que precisem ser afastados da família por se sentirem vitimados e ameaçados por maus tratos ou qualquer tipo de violação de direitos, eram confinadas nas instituições chamados "internatos" ou "orfanatos", no qual permaneciam isolado de qualquer convívio social. Essas instituições eram consideradas um espaço de abandono, isolados da comunidade e ao mesmo tempo atendendo um número alto de criança e adolescentes. Na época não existia projeto para garantir a convivência familiar e comunitária, e as crianças e adolescentes permaneciam nessas instituições por muitos anos. Assim categorizando um cenário de descaso com a infância, que é uma fase inicial ao desenvolvimento humano.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art. 227)

Em 1990 com aprovação do estatuto da criança e dos adolescentes (ECA) esta prática foi coibida e os orfanatos e internatos caíram em desuso".

Os abrigos institucionais são proteções mais atuais, previstos pelo (ECA) . São instituições responsáveis por cuidar e zelar pelo direito e a integridade das crianças e dos adolescentes durante o acolhimento.

Entre os direitos previsto pelo ECA, destaca-se o direito à convivência familiar e comunitária, onde prevê o fim da institucionalização opressora como era praticada em décadas anteriores. E todas as crianças e adolescentes acolhidos nessas instituições tem o dever de continuar a irem as escolas e ter acesso aos espaços de lazer, esporte, cultura e entre outros. E também promover a reaproximação do acolhido em seu seio familiar e o fortalecimento a criança ou adolescente em sua comunidade.

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada convivência familiar e comunitária, em ambiente livre de presença de pessoas dependentes de substância entorpecentes.

(BRASIL, 1990, Art. 19)

Atualmente existe diversas instituições municipais envolvidas que visa assegurar os direitos fundamentais do público infanto-juvenil. Também foi criado o documento Orientações técnicas de serviços de Acolhimento para crianças e Adolescentes, e quatros tipos de modalidade de acolhimento, visando atender os tipos de necessidade de cada indivíduo.



Hoje no Brasil cerca de 40 mil crianças e adolescentes estão em situação de acolhimento, ou seja, se encontram temporariamente sob tutela do estado morando em uma das quatro modalidades de acolhimentos.

Existe diferentes tipos de serviços de acolhimento para responder às necessidades de cada criança ou adolescente. A identificação do serviço mais adequado depende da análise de um conjunto de fatores: situação familiar; perfil e processo de desenvolvimento da criança ou adolescente; idade; histórico de vida; aspectos socioculturais; motivos do acolhimento; estimativa de tempo do acolhimento; respeito a vínculos de parentesco (irmãos e primos devem ser acolhidos juntos). (instituto fazendo história)

A partir disso, foi criado o documento Orientações técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, onde alguns parâmetros foram estabelecidos por alguns órgãos federais, como o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Esse documento tem a finalidade de regulamentar, no território nacional, a organização e oferta de Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, no âmbito da política de Assistência Social, dividindo-os através de alguns parâmetros como: Abrigos Institucionais, Casas lares, Famílias Acolhedoras e Republicas.



"Esse tipo serviço visa estimular o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar, promover hábitos e atitudes de autonomia e de interação social com as pessoas da comunidade"
(orientações...,2009)



PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS ENVOLVIDAS:

- **CMDCA-RIO - CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE:**

É um órgão deliberar políticas públicas relativas a criança e ao adolescente, em conjunto com as áreas de saúde, meio ambiente, assistência social, educação, entre outras. Controla as ações em todos os níveis e organiza as redes de atenção à população infanto-juvenil, promovendo a articulação de ações, de entidades e de programas da sociedade civil e de governos.

- **CREAS - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

Unidade pública que oferta à comunidade serviços de atendimento social, educativo, jurídico e psicológico. Pode ser notificado diretamente em caso de violação e direitos. Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto também podem ser encaminhadas às atividades do CREAS.

- **CRAS- CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

É a porta de entrada da Assistência Social. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a

convivência com a família e com a comunidade.

- **FMDCA- FUNDO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE:**

Fundos são recursos destinados ao atendimento das políticas, programas e ações voltados para o atendimento dos direitos de crianças e adolescentes, distribuídos mediante deliberação dos Conselhos de Direitos nos diferentes níveis de governo (União, Estados e Municípios).

SÃO AS MODALIDADES DE ACOLHIMENTO EM VIGOR ATUALMENTE

1. ABRIGO INSTITUCIONAL:

Deve ter aspecto semelhante ao de uma residência, estar inserido em áreas residenciais e utilizar equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. Não devem ser instaladas placas indicativas da natureza institucional do equipamento, também devendo ser evitadas nomes que remetam a aspectos negativos, estigmatizando e de potencializando os usuários.

Sua capacidade máxima é de 20 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos e deve conter 8 a 10 cuidadores que se revezem em turnos de trabalho.

2. CASA LAR:

Serviço de Acolhimento provisório oferecido em unidades residenciais, nas quais pelo menos uma pessoa ou casal trabalha como educador/cuidador. Deve localizar-se em áreas residenciais da cidade e seguir o padrão-socio econômico da comunidade onde estiverem inseridas. Os espaços de caráter técnico-administrativo devem funcionar fora da casa-lar

Sua capacidade máxima é de 10 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. A equipe é composta por educador residente que permanece dia e noite com as crianças

3. SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA:

Modalidade na qual uma família cadastrada abriga uma criança ou adolescentes (ou mais, em caso de irmãos). É indicada em caso de provável reinserção à família de origem, evitando a institucionalização até que sejam restabelecidas seus vínculos. Ainda pouco difundida no Brasil

Sua capacidade máxima é de 10 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. A equipe é composta por educador residente que permanece dia e noite com as crianças

4. REPUBLICA:

Esse tipo de acolhimento recebe jovens em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, e teve seus laços familiar rompidos ou fragilizados; em processo de desligamento de instituições de acolhimento que não tenham possibilidade de retornar à família. Esse serviço oferece moradia e apoio social. Sua capacidade máxima é de 6 jovens 18 à 21 anos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social.

O importante destacar que todas as modalidades são medidas excepcionais e provisórias e que o trabalho da equipe multidisciplinar do acolhimento e do Judiciário deve priorizar o retorno familiar. Esgotadas as possibilidades de retorno à família de origem ou extensa, a adoção passa a ser uma possibilidade.

OBSERVAÇÃO:

Alguns detalhes a serem observados e considerados em relação as unidades de acolhimento:

- Deve possuir acessibilidade para pessoas com deficiência, de acordo com as normas ABNT9050; deverá manter aspecto semelhante ao de uma residência, seguindo o padrão arquitetônico das demais residências da comunidade, de modo que as crianças se sintam em casa, ainda que seja provisoriamente

- Deve evitar recortes de público, tais como delimitação de faixa etária, sexo atendimento exclusivo ou não atendimento a portadores de deficiência, etc. A atenção especializada, quando necessária, deverá ser assegurada por meio da articulação com a rede de serviços a qual poderá

contribuir, inclusive, na capacitação específica dos cuidadores

- Deve localizar-se em áreas residenciais da cidade e seguir o padrão sócio econômico da comunidade onde estiverem inseridas.

- A infraestrutura interna não deve ser diferente da realidade das crianças e adolescentes acolhidas na instituições.

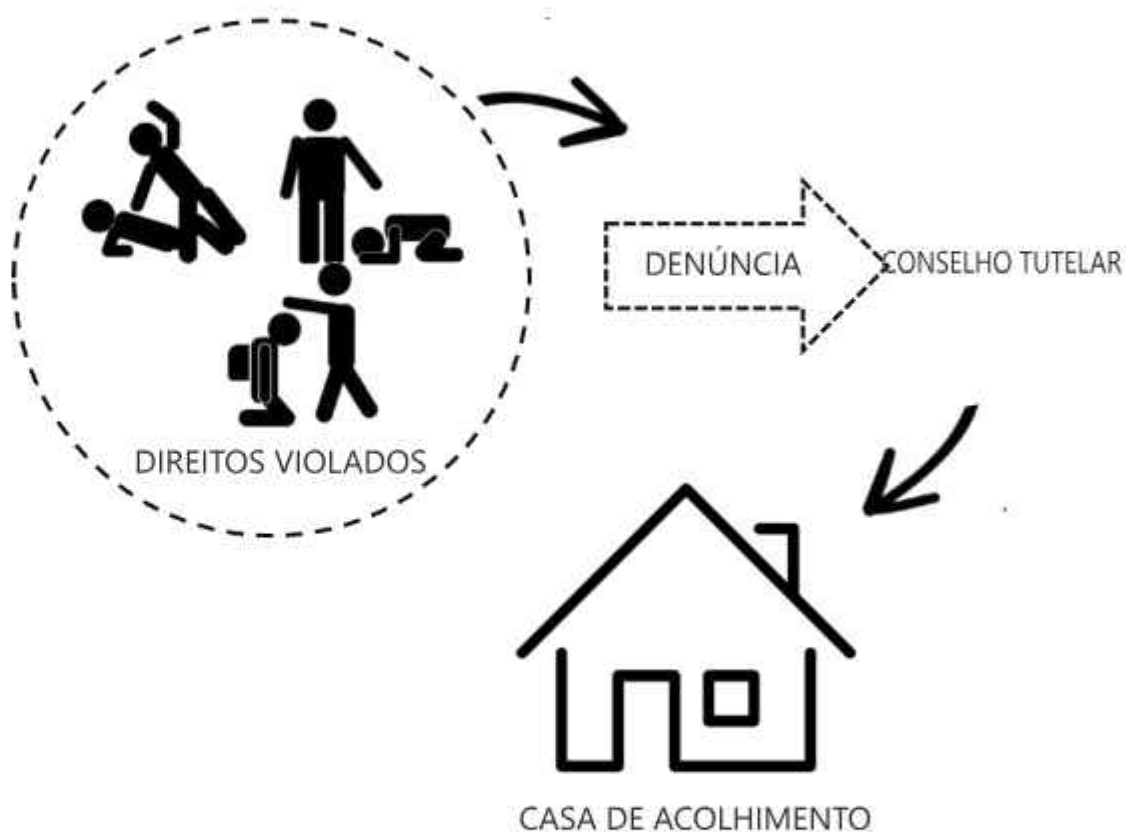
- Sem placas indicativas;

- Quando organizados por ONGs a equipe técnica deverá pertencer ao quadro de pessoal da entidade, excepcionalmente ao órgão gestor.

Fonte: Orientações técnicas: Serviço de Acolhimento para crianças e Adolescentes, desenvolvido pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário. Página 10 de 37

COMO CHEGAM ATÉ AS CASAS DE ACOLHIMENTO.

É feita por denúncia ou flagrante de casos de crianças e adolescentes em situação de rua ou violação de direitos, ou em contato com equipe de abordagem social, ou o desejo de ser acolhidos institucionalmente. Esses serão encaminhados à Central de Acolhimento, onde serão ouvidos pelos especialistas de plantão (CONSELHO TUTELAR) logo deverão avaliar o caso se o possível reintegração a família ou acolhimento institucional pelo procedimento excepcional de urgência, e acionar a Vara da Infância e da Juventude e a Promotoria da Infância e da Juventude, para garantir a transitoriedade do acolhimento institucional e atender ao disposto no Art. 101 8º da Lei 8.069.



capítulo 03

Localização e a escolha do terreno / Mapas/ Motivos de acolhimento em nova iguaçu/ Algumas instituições de acolhimento em Nova iguaçu
Entrevista ao brigo para meninas

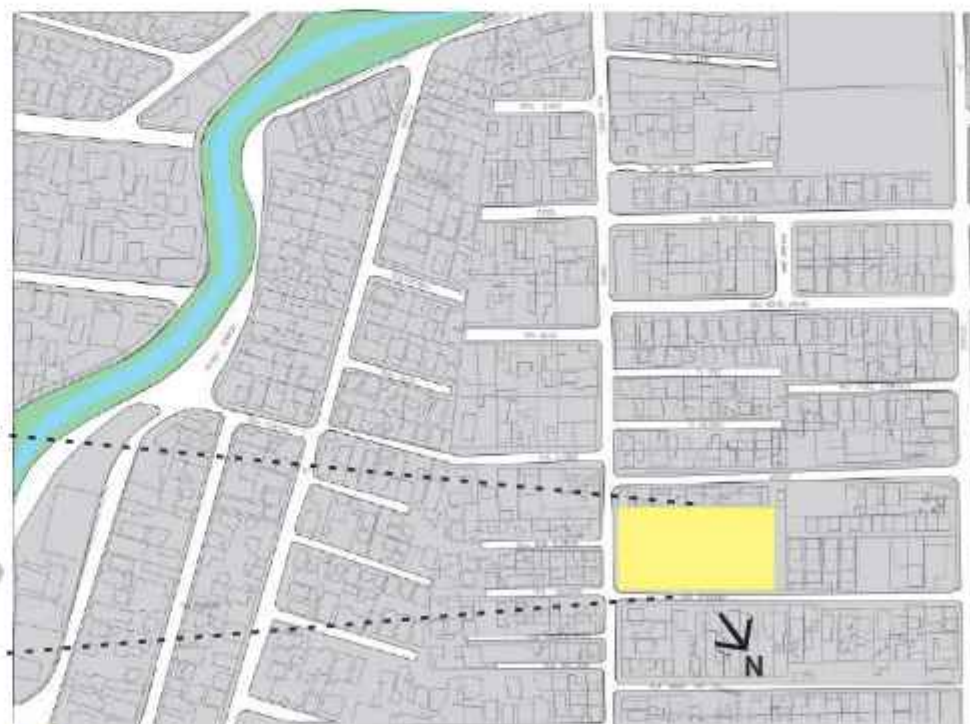
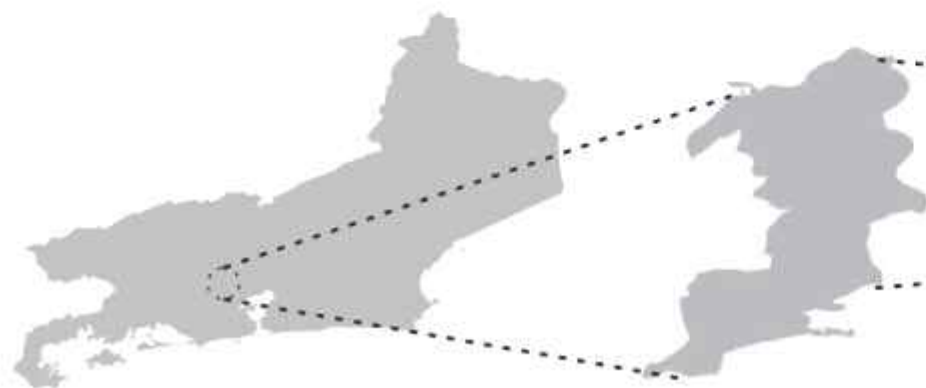


LOCALIZAÇÃO

Nova Iguaçu é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro na região metropolitana. Está localizada na baixada fluminense a sudeste da região do país, encontrando-se a 28 km da capital estadual. Estima-se uma área de 508,95 Km, sua população é de 818.875 habitantes. O município atualmente é o quarto mais populoso do Rio de Janeiro e possui um dos maiores PIB do estado. Seu IDH é 0,713 o que significa uma faixa de Desenvolvimento Humano alto IDHM entre (0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,818, seguida de Renda, com índice de 0,691, e de Educação com índice de 0,641. (PNUD, Ipea e FJP). E segundo dados do Censo da População infanto-juvenil (2018) a maior parte da população composta por crianças e adolescente de 0 a 18 anos.

O município oferece uma infraestrutura de serviços qualificados e em 2009 contava com 242 estabelecimentos de saúde, escolas e centro de pesquisas, além de empresas de grande e pequeno porte e indústrias.

O terreno está localizado na Rua Craviano no bairro da Posse



Terreno 4.400m²

A ESCOLHA DO TERRENO:

O documento Orientações Técnicas determina que a localização deva ser em áreas residenciais, sem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e socioeconômico, da realidade de origem das crianças e adolescentes acolhidos (BRASIL, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2009, p. 50).

A escolha do terreno foi importante para que se evite a implantação do abrigo em um local isolado, afastado de residências e de equipamentos públicos.

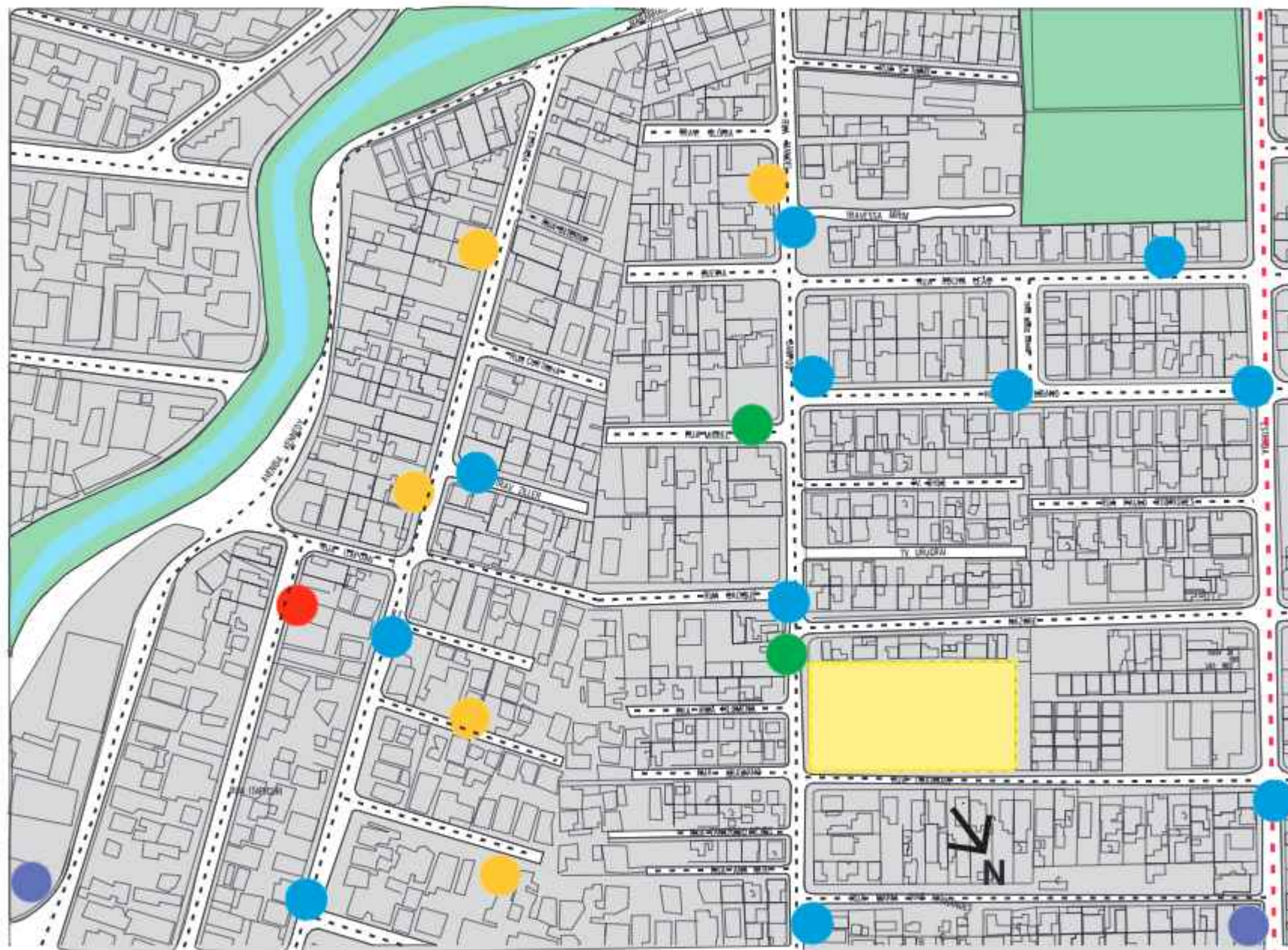
O terreno escolhido partiu dos princípios das orientações técnicas citados acima, e está localizado na Rua Craviano com divisa da estrada E, no bairro Kennedy- Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

O local é constituído por residências unifamiliares e a rua é de uso misto o que é recomendado segundo o manual das orientações técnicas, próximo do Hospital da posse, instituições de ensino, creche e comércios. É um local de fácil acesso, pois situa-se em uma área de via coletora onde circulam diversas linhas de Ônibus e está próximo de pontos de embarque e desembarque.

Atualmente o terreno é usado como um campo de futebol para os moradores, o mesmo tem 4,400 m². Assim como o entorno o terreno é predominantemente plano, coberto por vegetações rasteira, mas sem nenhuma árvore ou arbusto



MAPA DE USOS E FLUXOS



- | | | | | |
|------------------|------------------|---------------|-------------|--------------|
| Área verde | Área do projeto | Supermercados | Farmácia | Via local |
| Área residencial | Pontos de ônibus | Escolas | Restaurante | Via coletora |

Mapa detalhado do bairro de São João, apresentando a malha urbana, o rio São João e as áreas de intervenção planejada. A área do projeto é destacada em amarelo, enquanto as áreas com 1 a 3 pavimentos são em azul e as áreas com 3 a 4 pavimentos são em vermelho. O mapa inclui uma legenda e uma seta indicando a direção norte.

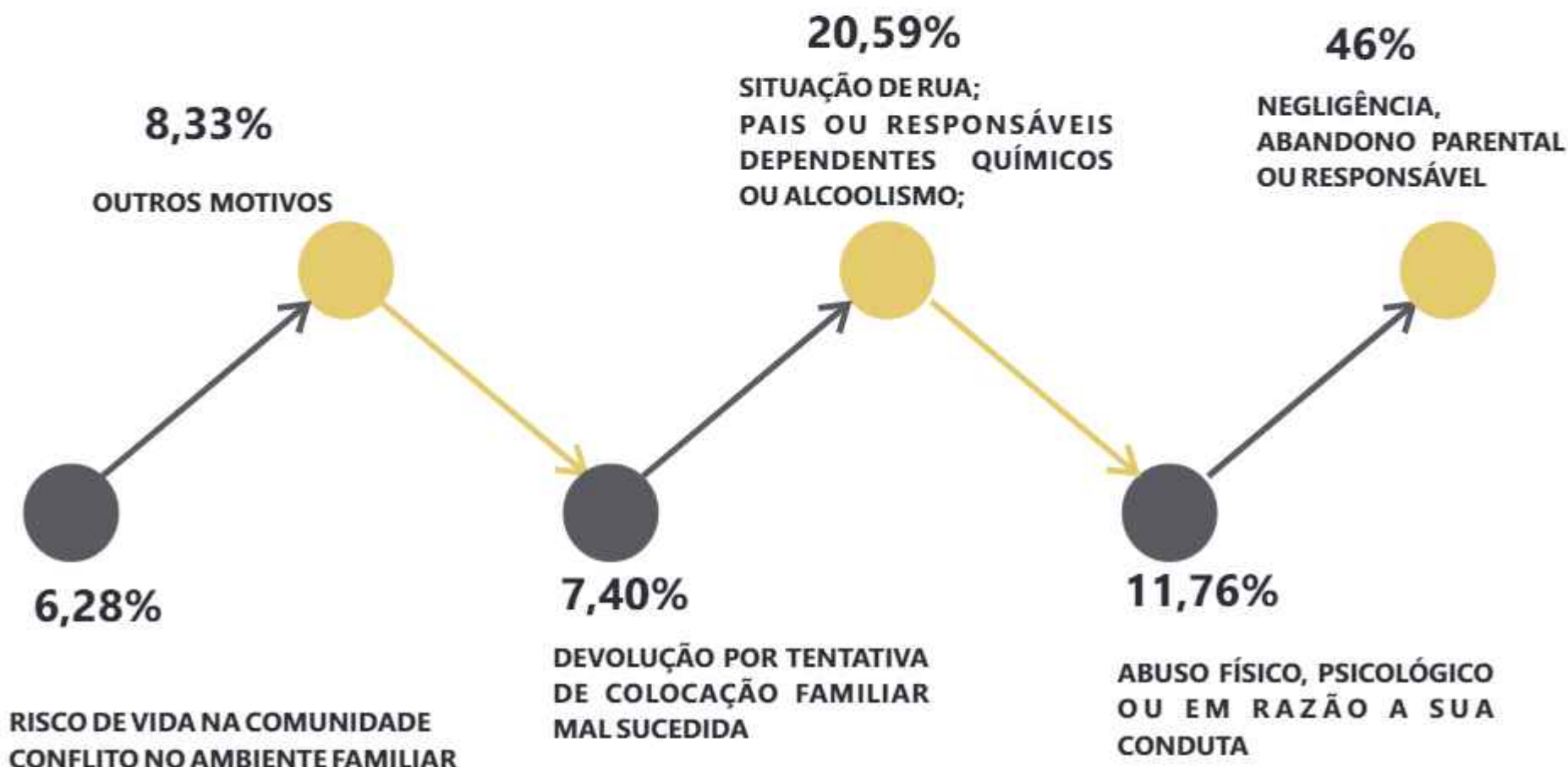
Legenda:

- Área do projeto (Amarelo)
- 1 à 3 pavimentos (Azul)
- 3 à 4 pavimentos (Vermelho)

MOTIVOS DE ACOLHIMENTO EM NOVA IGUAÇU

Segundo o Censo da População infanto-juvenil acolhida no estado do Rio de Janeiro (ano de 2018) no município de Nova Iguaçu contava com 10 instituições privadas com atuação voltada para o acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco, abandono pelos pais ou responsáveis, negligência, abuso físico, situação de rua, orfandade, pais ou responsáveis dependentes químicos ou alcoolistas, conflitos no ambiente familiar e outros. Entre as 10 instituições, o Abrigo Lar de Jesus, Abrigo, Casa do Menor São Miguel Arcanjo - Casa dom Bosco permanência breve encontra-se fechada temporariamente.

Página 984



ALGUMAS INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO EM NOVA IGUAÇU

CASA DO MENOR SÃO MIGUEL ARCANJO - CASA VIDA

Número de crianças: 20

crianças adolescentes /Faixa: Masculino de 12 até 17 anos

CASA DO MENOR SÃO MIGUEL ARCANJO - CASA LAR REVIVE

Número de crianças: 10

crianças/Faixa Etária Ambos os sexos de 4 até 12 anos

CASA DO MENOR SÃO MIGUEL ARCANJO - (CASA JESUS MENINO)

Número de crianças: 20

crianças/Faixa Masculino de 5 até 12 anos

CASA DO MENOR SÃO MIGUEL ARCANJO - CASA HERBALIFE

número de crianças: 20

crianças/Faixa ambos os sexos de 0 até 3 anos

FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL SANTA BÁRBARA

número de crianças: 20

crianças/Faixa Etária Ambos os sexos de 0 até 12 anos

De acordo com o Censo infanto-juvenil (2018), o estado do Rio de Janeiro conta com 50 entidades de acolhimento e 613 o número de criança e adolescentes inseridas nesse regime. A seguir alguns dados indicadores de crianças e adolescentes acolhidos no município de Nova Iguaçu e dados de escolaridade e indicadores de período e motivo de acolhimento.

página 973 e 1345

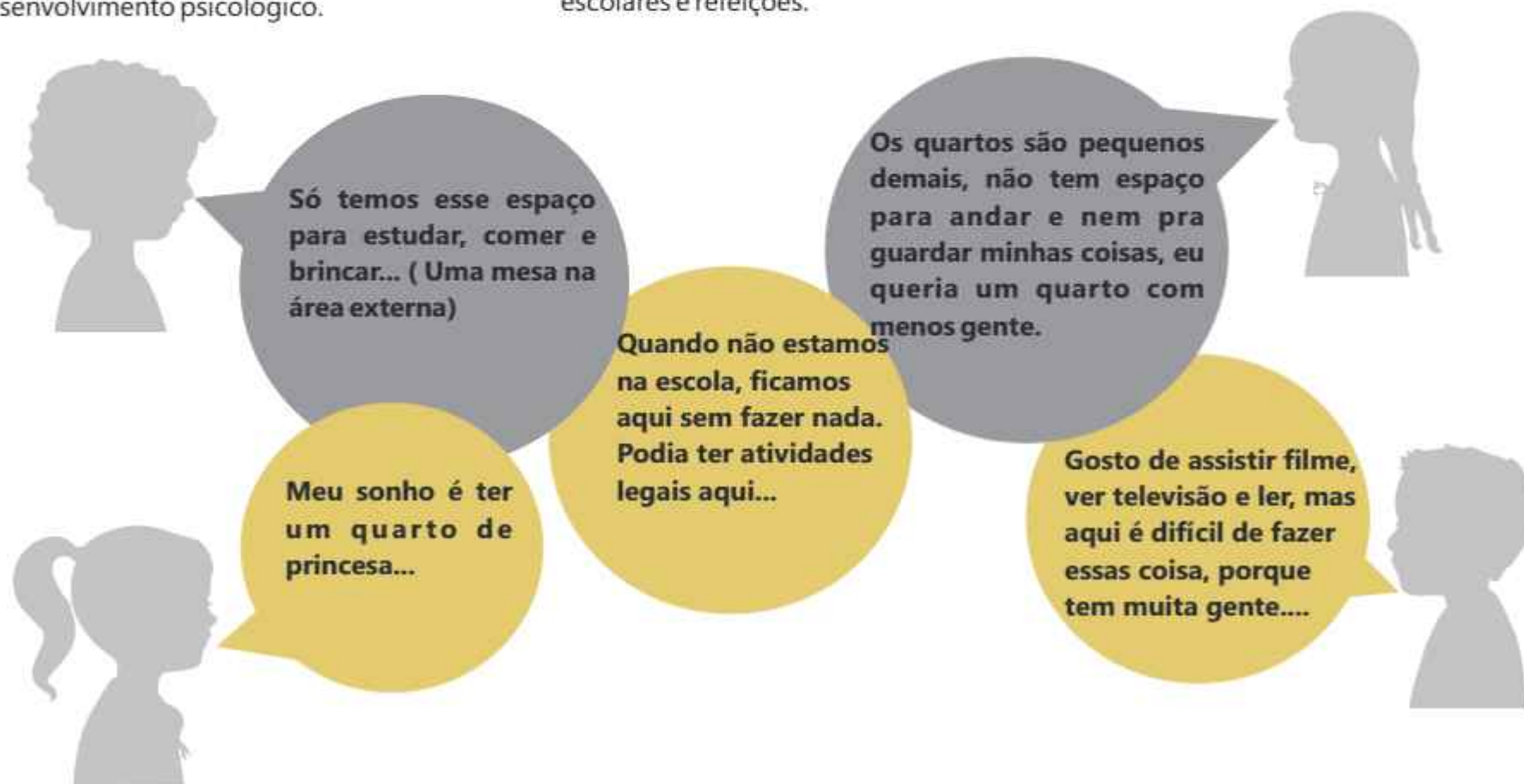
VISITA DE CAMPO (ABRIGO PARA MENINAS- NOVA IGUAÇU)

Durante a visita ao abrigo em Nova Iguaçu, pude entender as necessidades e rotinas dos acolhidos, na qual durante o dia após a escola, não tinham nenhum tipo de atividades que pudesse de alguma forma auxiliar no seu desenvolvimento. Tendo em vista que a maioria deles chegam bastante fragilizados ao abrigo por diversos motivos, nos quais atrapalham no seu desenvolvimento psicológico.

A visita foi um norte para que eu pudesse criar esse projeto, pois na entrevista que realizei com os acolhidos pude ouvir que além de não haver atividades, os acolhidos reclamavam do pouco espaço no dormitório e a quantidade de acolhido dentro dele e que apenas uma mesa para fazer as tarefas escolares e refeições.

Infelizmente não pude obter fotos do abrigo, pois o mesmo é de órgão público e não é permitido fotografar.

Fiz algumas perguntas para os acolhidos de como imaginavam sua casa, mesmo sendo temporário. Abaixo são algumas entrevistas que pude realizar.



capítulo 04

A importância da arquitetura para o abrigo
Diretrizes projetuais



A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA PARA O ABRIGO

"[...] o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guarda-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço medo, o espaço-protège, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou da opressão. (Souza Lima, apud Faria, 2001, p. 70)

Sem dúvida a infância e adolescência são etapas cruciais de transformação psicológica e física do ser humano. Todas as experiências internas e externas são determinantes na construção do caráter, do medo, da autonomia e das eficácias dos futuros adultos. Diversos profissionais da área da educação, psicologia e sociologia, apresentam a casa como um lugar de referência de construção pessoal. Nessa fase da vida o lar é visto como um lugar do mundo.

Um espaço arquitetônico de um abrigo deve ser considerado um meio de promover para o indivíduo o desenvolvimento de forma integral que possibilite a sua autonomia e outros aspectos. Assim estabelecer alguns parâmetros que possam se aplicados, para diminuir a exclusão social e romper preconceitos e proporcionar a inclusão dessas pessoas à comunidade.

O projeto proposto é pensar nos espaços que estimule as crianças e adolescentes de forma afetiva ao convívio de um lar, e minimizar ao máximo esses efeitos de um abrigo que normalmente é considerado um lugar de aprisionamento. Pensar nos espaços que

irão acolhe-los de forma física e psicológica.

O ECA mostra a compreensão da importância de um ambiente de acolhimento ao indivíduo, que apesar de ser institucional, tem um intuito de aproximar ao âmbito familiar. Mas mesmo assim, suas diretrizes são muito rasas a isso.

As instituições de acolhimento, são pensadas para de modo a fornecer temporariamente o que as crianças e adolescentes que não puderam encontrar nos seus lares anteriores.

O fato de estar dentro de uma instituição pode acarretar em uma experiência muito dura, negativamente um espaço que não favorece ao acolhido um estado emocional e as sensações de proteção e pertencimento ao lugar.

o tempo institucional parece colocar o tempo presente de vidas das crianças em suspensão na casa [...] o direito de (re)lembrar o passado, em muitos momentos, parece negado: o futuro se mostra como uma aposta; e o presente fica em suspensão (Nazario, 2015)

DIRETRIZES PROJETUAIS:

Para o projeto do Casa de Acolhimento, serão adotadas algumas diretrizes, como:

- O uso de espaços com pisos permeáveis, paisagismos e árvores;
- Ambientes que proporcionam a integração com o espaço, favorecendo o conhecimento e a imaginação; Um local adequado para o desenvolvimento da autonomia com atividades educacionais e de lazer, e também atende as necessidades de cada criança e adolescente como um todo;
- Para que os usuários não se sintam em um "mundo isolado" como os antigos orfanatos, e de acordo com as orientações técnicas a instituição de acolhimento, será integrado ao meio em que está inserido levando ao usuário um ambiente familiar, parte da vegetação do terreno atual será mantida com o intuito de criar um ambiente natural com o projeto paisagístico levando lazer e desenvolvimento de atividades ao ar livre.
- Criar espaços amplo, para que as crianças e adolescentes não se sintam em um lugar aprisionados;
- Uso de diversas cores nos ambientes internos e nas fachadas, segundo alguns estudos o uso das cores vibrantes ajuda no desenvolvimento das crianças.

capítulo 05

Referência projetual



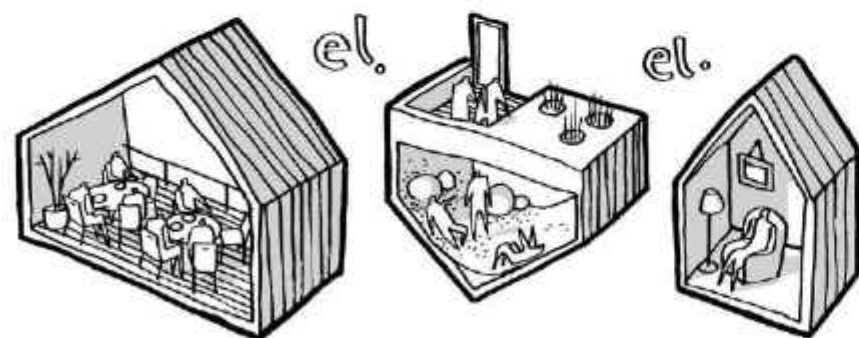
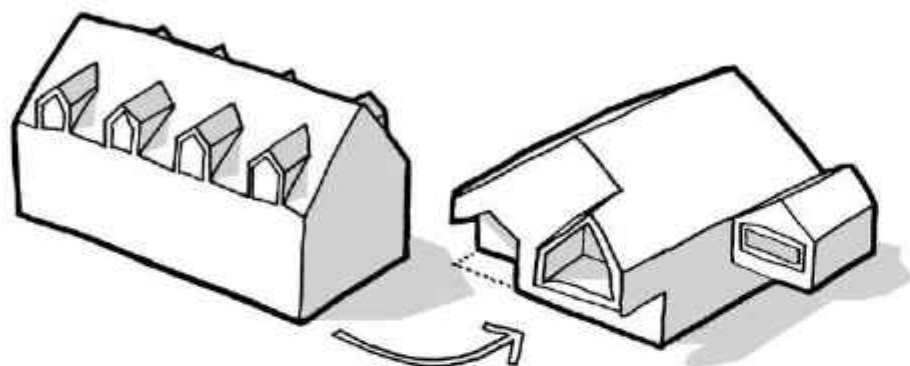
REFERÊNCIA PROJETUAL

1. Lar de Crianças / cebras



A casa de acolhimento de criança está localizada na Kerteminde - Dinamarca. Foi projetada em 2014 e possui 1,500m² esta construída em uma área residencial.

Segundo o estúdio de arquitetura dinamarquês CEBRA, eles propuseram um novo tipo de centro de atendimento 24 horas para crianças e adolescentes marginalizados. O que me chamou atenção neste projeto é que ele busca através da arquitetura um ambiente seguro, que se assemelha a moradia tradicional. Nessa referência serão analisados o programa de necessidades e as ideias adotadas para que a Casa de Acolhimento cumprisse a proposta inicial de ser parecida com uma moradia tradicional, além da sua forma de telhado de duas águas que remete os desenhos que fazíamos quando crianças.



REFERÊNCIA PROJETUAL

2.Casa Vellore



A casa vellore está localizada em uma área verde no distrito de Vellore, em Tamil nadu- Índia. Foi projetada em 2015 e possui 365,00 m². Autores do projeto foram os arquitetos do grupo Made in Earth. O objetivo desse projeto foi valorizar a cultura locais através da inovadoras e materias tradicionais e mão de obra local. O que me chamou atenção nesse projeto foi o uso de materias convencionais espaços de brincadeiras na areia e grama.



1. office	10,30 mq	6. kitchen	20,00 mq
2. storage	13,30 mq	7. storage	12,00 mq
3. mummy	19,10 mq	8. living	49,30 mq
4. room 1	34,30 mq	9. room 3	35,00 mq
5. room 2	34,30 mq		



REFERÊNCIA PROJETUAL

3 Ropponmatsu



Ropponmatsu é um jardim de infância localizado em uma área residencial na cidade de Fukuoka, com a capacidade de até 90 crianças, com idade entre 0 e 5 anos. A escolha desse projeto foi a composição das cores e espaços. As cores são usadas no espaço interior. Passar tempo em ambientes coloridos ajudam a maximizar a sensibilidade das crianças e a realçar a personalidade de cada criança.

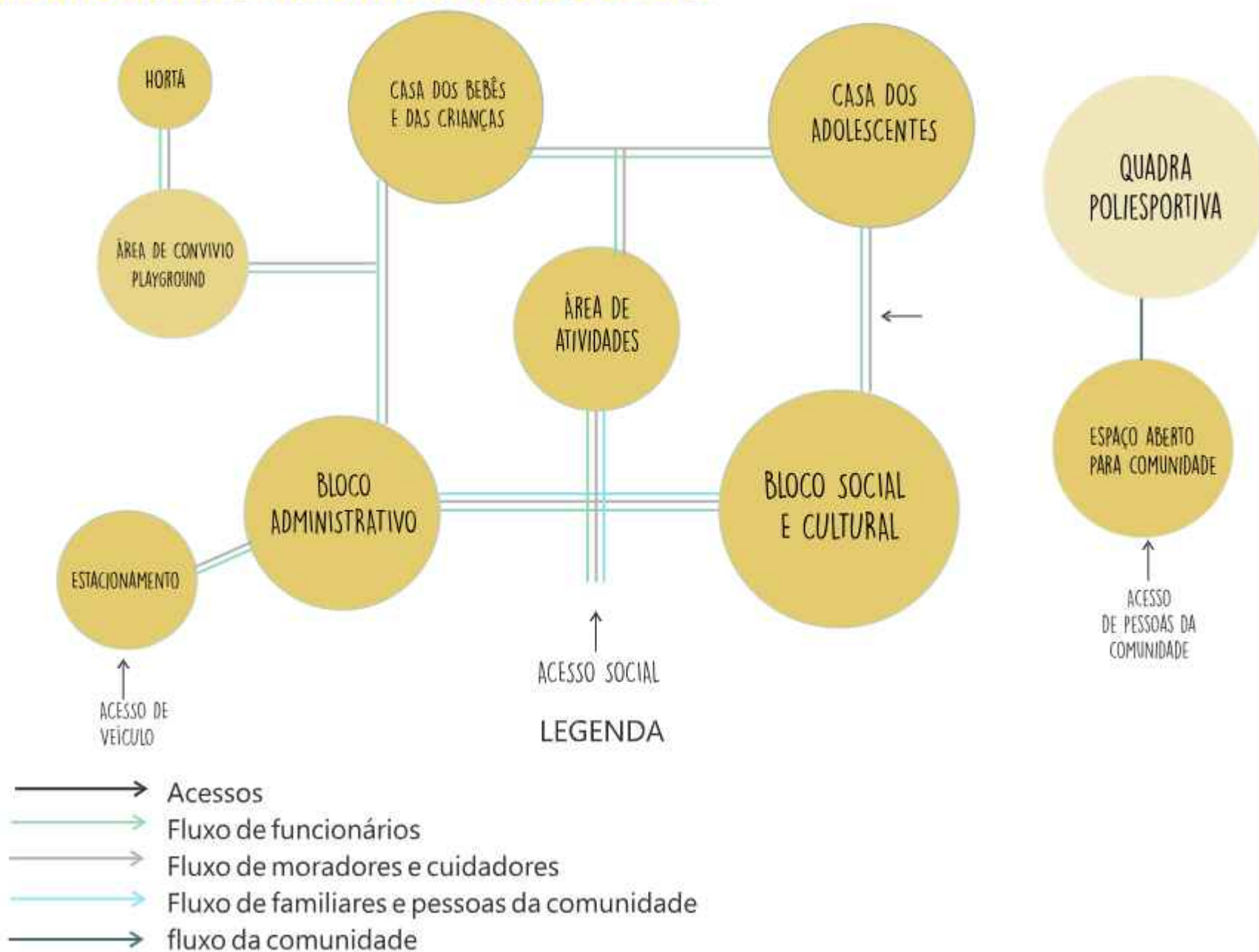


capítulo 06

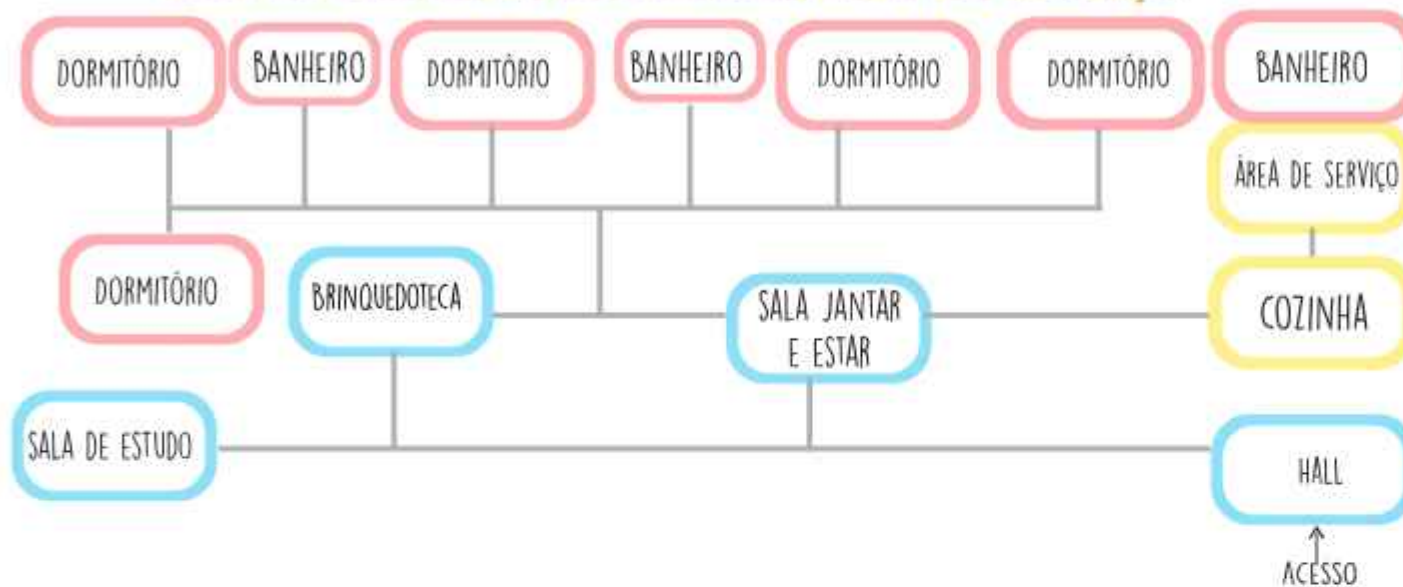
O projeto



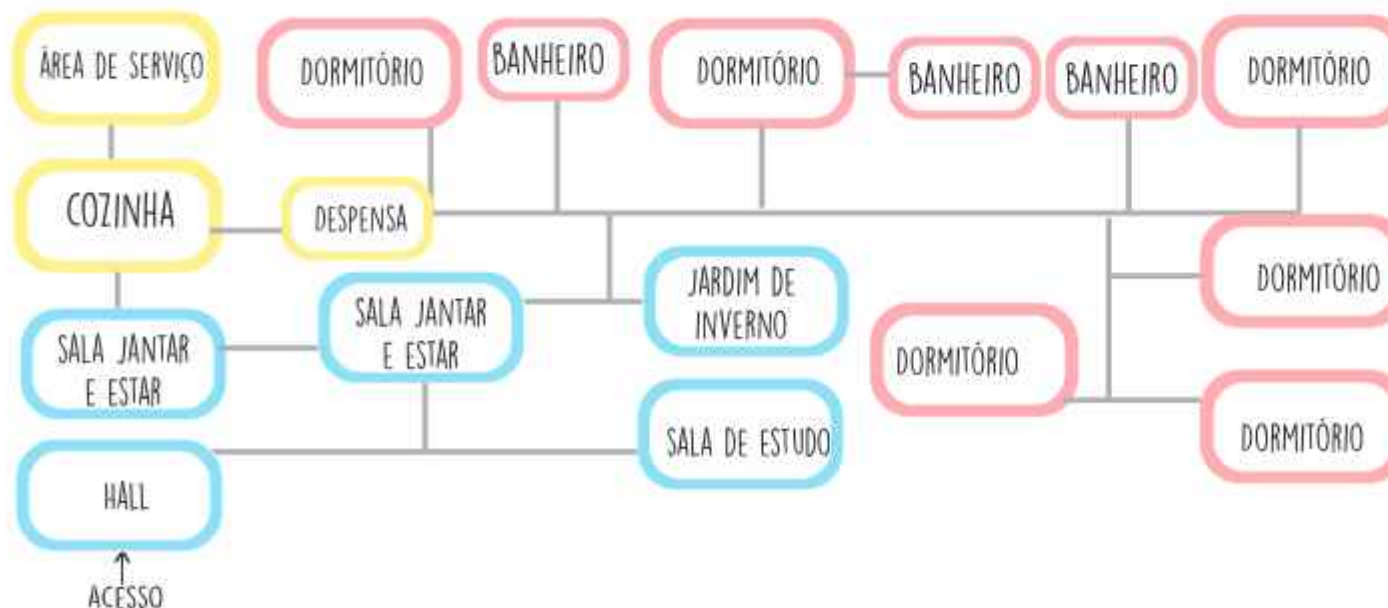
ORGONOGRAMA E FLUXOGRAMA GERAL CASA LAR



ORGONOGRAMA E FLUXOGRAMA CASA DA CRIANÇA

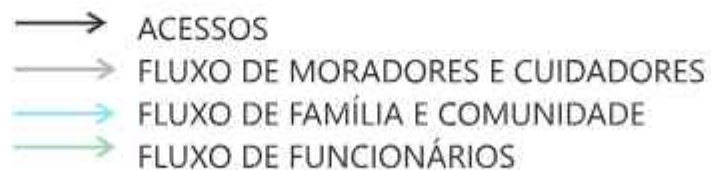


ORGONOGRAMA E FLUXOGRAMA CASA DO ADOLESCENTE



LEGENDA

- ÁREA ÍNTIMA
- ÁREA SOCIAL
- ÁREA DE SERVIÇO
- ACESSOS:
- FLUXO DE MORADORES E CUIDADORES



PROGRAMA DE NECESSIDADE

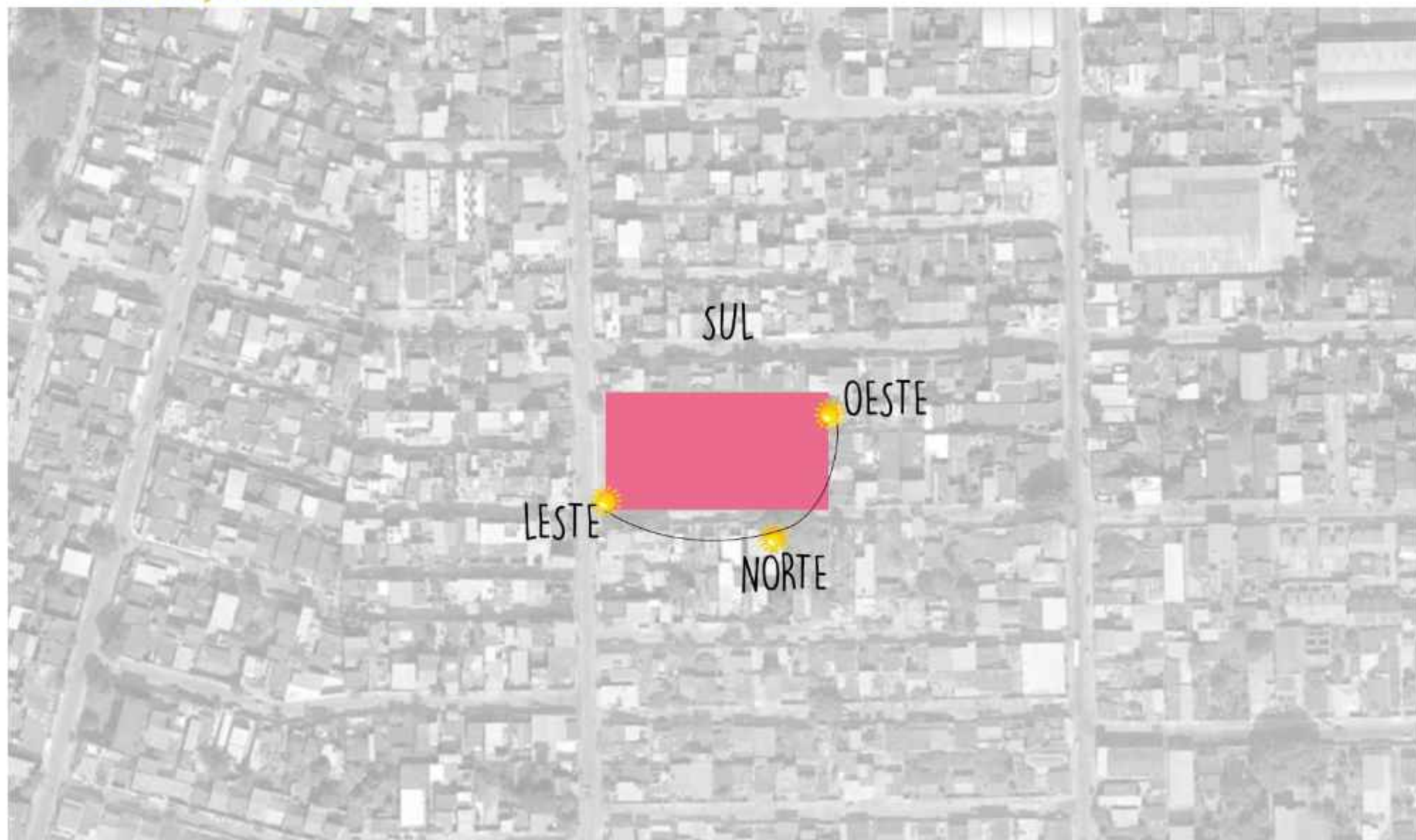
BLOCO	AMBIENTE:	QUANT.	ÁREA TOTAL
CASA DAS CRIANÇAS	DORMITÓRIOS	6	60.00m ²
	BANHEIROS	3	13,34m ²
	SALA DE ESTAR E JANTAR	1	40.00m ²
	SALA DE ESTUDO	1	8.90m ²
	BRINQUEDOTECA	1	15.00m ²
	ÁREA DE SERVIÇO	1	15.00m ²
	COZINHA	1	4.00m ²

BLOCO	AMBIENTE:	QUANT.	ÁREA TOTAL
CASA DO ADOLESCENTE	DORMITÓRIOS	6	65.00m ²
	BANHEIROS	3	13.80m ²
	SALA DE ESTAR E JANTAR	1	44.15m ²
	SALA DE ESTUDO	1	9.15m ²
	ÁREA DE SERVIÇO	1	6.82m ²
	COZINHA	1	14.00m ²

BLOCO	AMBIENTE:	QUANT.	ÁREA TOTAL
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	1	28.00m ²
	SALA ADMINISTRAÇÃO	1	10.00m ²
	SALA DE REUNIÃO	1	9.80m ²
	SALA DE DOAÇÕES	1	10.00m ²
	COORDENAÇÃO	1	8.30m ²
	SALA DE ESTUDOS	1	7.80m ²
	SALA DE ATENDIMENTO	1	7.80m ²
	ASSISTENTE SOCIAL	1	7.65m ²
	PISCICOLOGO	1	9.80m ²
	NUTRICIONISTA	1	7.65m ²
	ENFERMARIA	1	8.30m ²
	ALMOXARIFADO	1	2.65m ²
	DEP. DE MATERIAIS	1	2.65m ²
	COPA	1	3.30m ²
	VESTIÁRIO	2	11.10m ²

BLOCO	AMBIENTE:	QUANT.	ÁREA TOTAL
SOCIAL	REFEITÓRIO	1	51.00m ²
	COZINHA	1	25.95m ²
	BIBLIOTECA	1	25.95m ²
	SALA DE INFORMÁTICA	1	19.80m ²
	SALA DE MUSICA	1	20.90m ²
	SALA DE DANÇA	1	20.00m ²
	SALA DE ARTE	1	19.73m ²
	SALA DE JOGOS	1	14.00m ²
	CINEMA	1	28.80m ²
	BANHEIRO	2	29.70m ²

ORIENTAÇÃO SOLAR



Terreno 4,400m²

MEMORIAL

O projeto arquitetônico foi pensado em uma divisão de 4 blocos onde cada um tem a sua função e necessidades diferentes, são elas: Casa da criança, casa do adolescente, bloco administrativo e bloco social. Todos os 4 blocos com um único pavimento. O terreno tem 4.400m².

Nesse projeto a implantação foi pensada em distribuir os blocos e aproveitar cada espaço no terreno com diversas áreas de convivência, fazendo com que todos os espaços possam ser explorados e percorridos no terreno, onde as crianças se sintam confortáveis e também sejam incentivadas a despertar a curiosidade e novas possibilidades. Foi criado jardins próximos com plantas repelentes como: Citronela e cravo de defunto, que são espécies que tem a função de repelir, afastar ou impedir a aproximação de organismos nocivos.

Foi projetada uma horta, para a refeição das crianças, onde dentro do refeitório no bloco social possui um processo de separação dos alimentos pelas crianças.

A casa da criança se encontra do lado esquerdo atrás do bloco administrativo. É uma casa tradicional que é composta por: Sala integrada com a sala de jantar, cozinha, área de serviço, banheiro, dormitório. Também foi criado

uma brinquedoteca e uma sala de estudos.

A casa do adolescente se encontra do lado direito da casa da criança. É uma casa tradicional que é composta por: Sala integrada com a sala de jantar e cozinha, área de serviço, banheiro, dormitório e foi criado uma sala de estudos.

O bloco de administração se encontra do lado esquerdo da entrada principal do terreno. Esse bloco é composto por: Recepção, enfermaria, nutricionista, coordenação, sala de estudos, sala de reunião, sala de doações, sala de assistente social, banheiro, copa, depósito de limpeza e almoxarifado.

O bloco social encontra-se no percurso da entrada principal, onde está algumas atividades sociais. Esse bloco é composto por um refeitório, cozinha, banheiro, sala de jogos, biblioteca, sala de informática, sala de música, cinema, sala de arte e sala de dança.

Todos os mobiliários foram pensados na escala das crianças.

Também foi criado uma praça (espaço comunidade) como uma extensão de equipamento para proporcionar a integração dos acolhidos ao espaço urbano e com a comunidade, além de ser uma forma de ocupação do solo permeável através de áreas verdes, tendo em vista que antes o terreno não tinha nem um uso além de um campo de futebol.

IMPLANTAÇÃO





- Acesso pedestre principal
- acesso ao estacionamento
- acessos ao blocos
- acesso ao espaço comunidade

PAISAGISMO USADO:



Jasmin Manga
Plumeira



Dama da Noite
Cestrum Nocturnum



Hibisco
Rosa-Sinensis



Citronela
Cymbopogon



Ipê Rosa
Handroanthus
Heptaphyllus



Heliconia-Papagaio
Heliconia
Psittacorum



Manjerição
Ocimum Basilicum



Cravo de Defunto
Tagetes Patula



Alface
Lactuca Sativa



Aceroleira
Malpighia Glabra



Grama Esmeralda
Zoysia Japonica



Pata de Vaca
Bauhinia Variegata

capítulo 07

Casa da criança



CASA DA CRIANÇA

Na casa da criança o conceito partiu da ludicidade e espaço amplo, dando uma visão geral da brinquedoteca , direcionando o conceito de integração a sala de estar e jantar, assim proporcionando uma ligação entre os acolhidos.

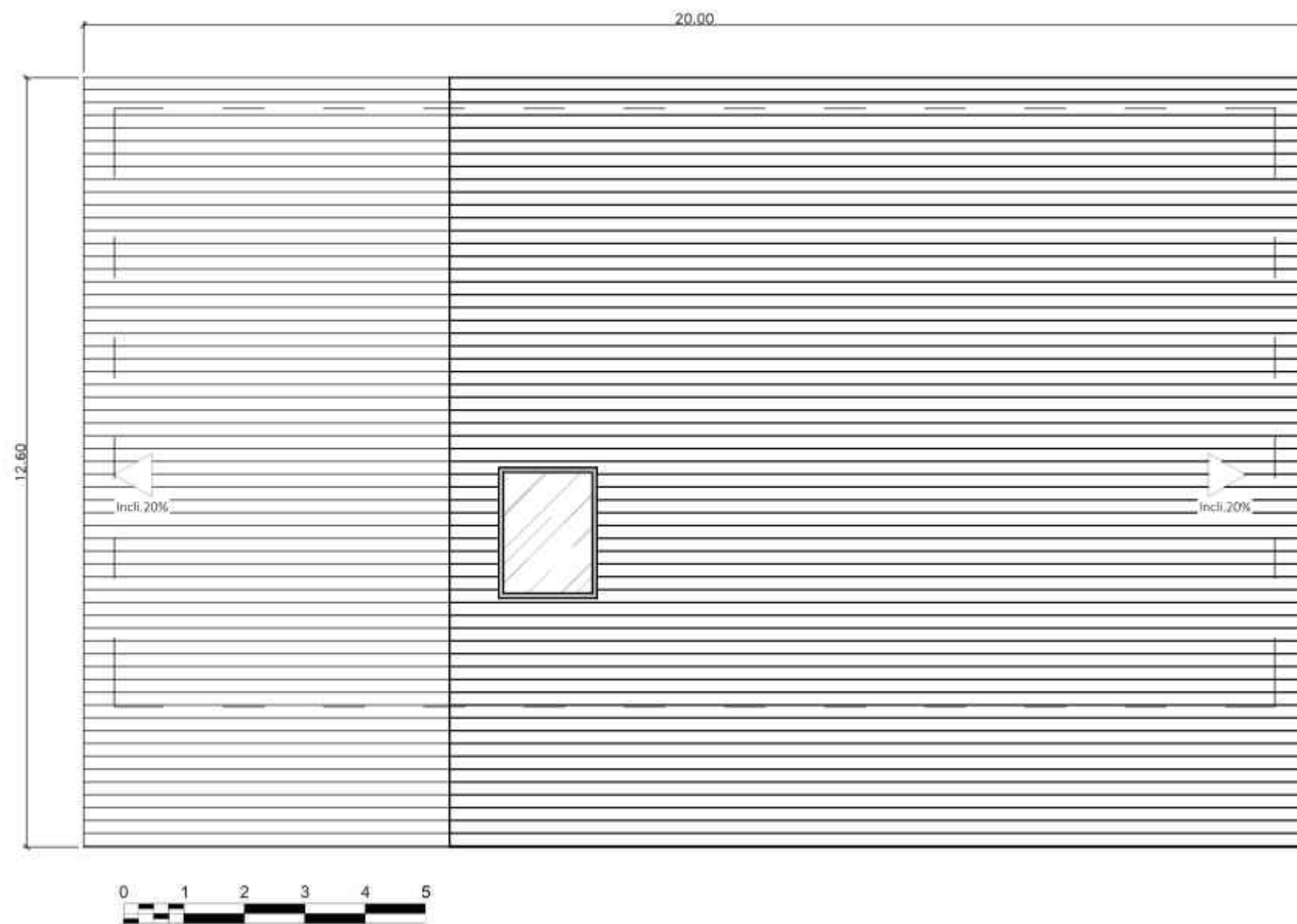
As estrutura é em concreto armado, vedação de alvenaria e de tijolos cerâmicos. Porta e janelas são de madeira. A intenção da casa da criança partiu de uma moradia tradicional de modo que seja adequado para o desenvolvimento psicológico para os moradores.



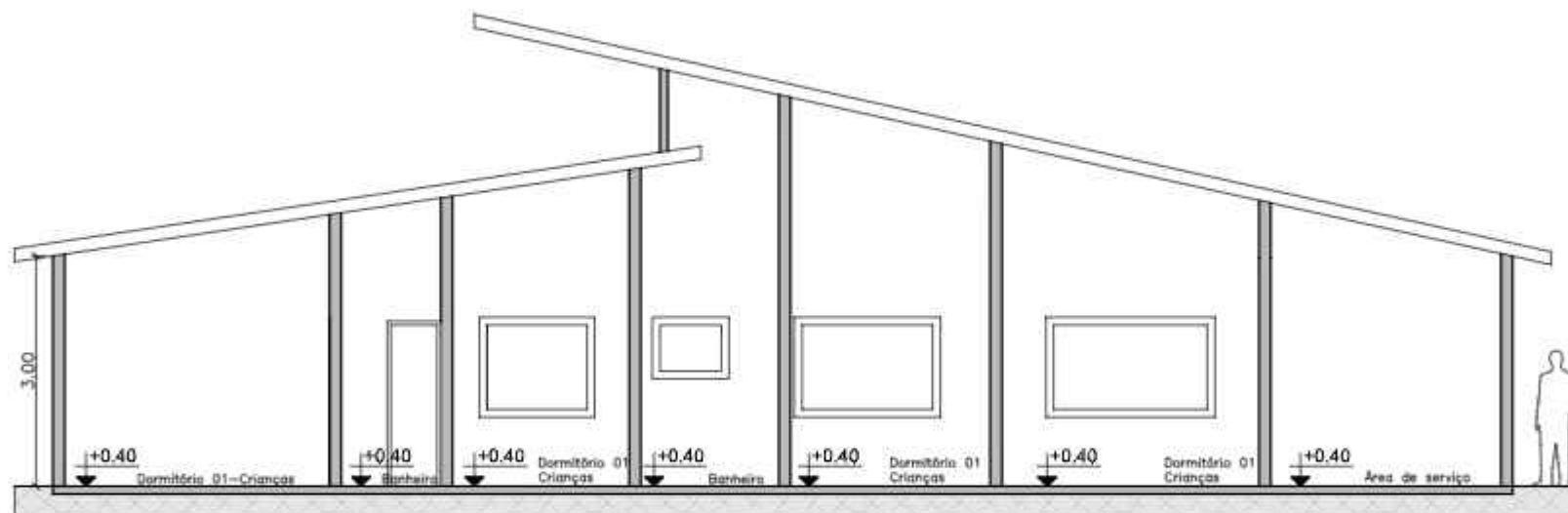
PLANTA BAIXA



PLANTA DE COBERTURA



CORTE



capítulo 08

Casa do adolescente



CASA DO ADOLESCENTE

Na casa do adolescente o conceito partiu da apropriação dos espaços e locais de permanência onde as salas de jantar e estar, estão integrada com a cozinha. De uma forma geral o intuito foi trazer uma moradia tradicional de modo que seja adequado para o desenvolvimento psicológico para os moradores.

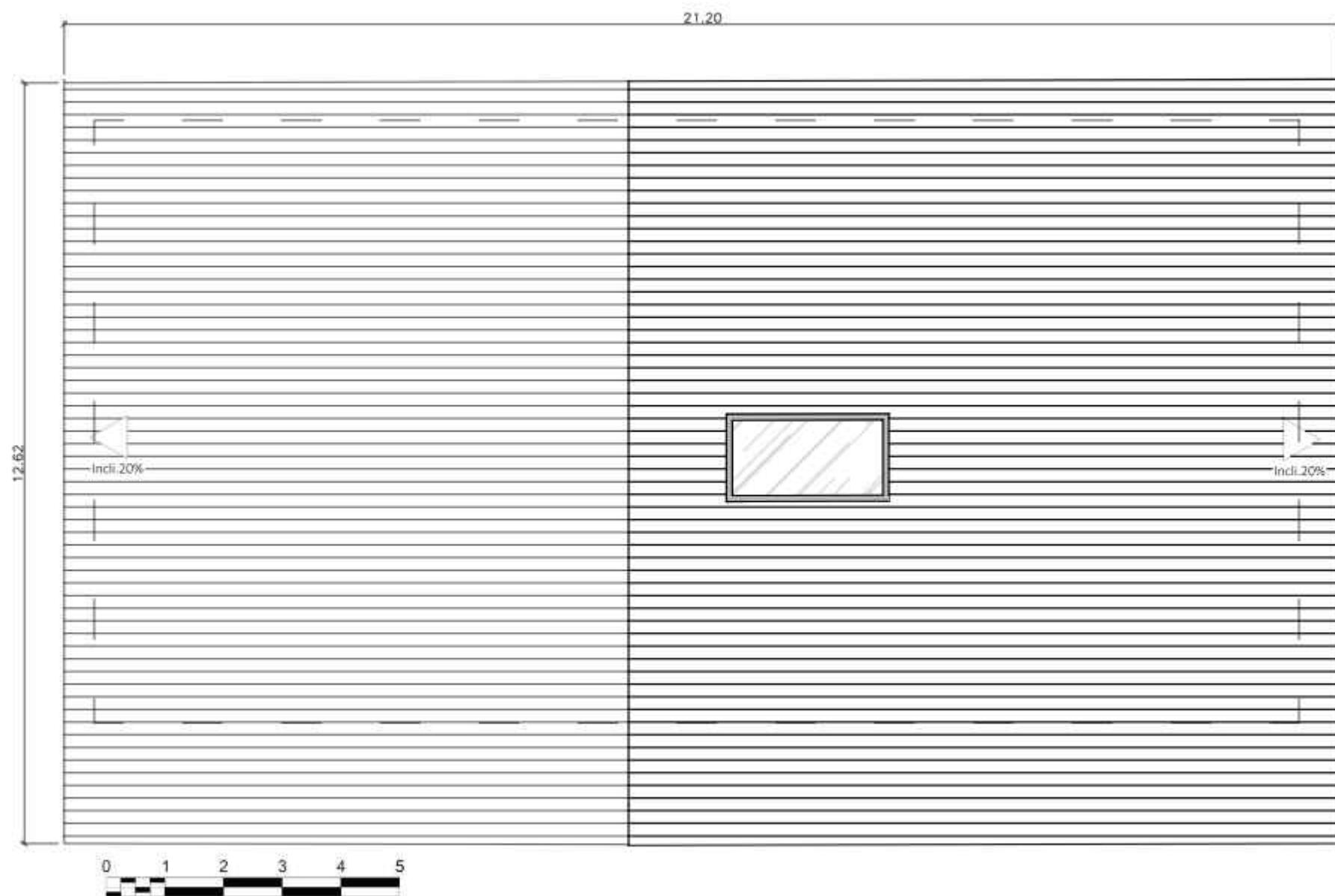
A materialidade e a estrutura são as mesmas da casa da criança e as outras unidades.



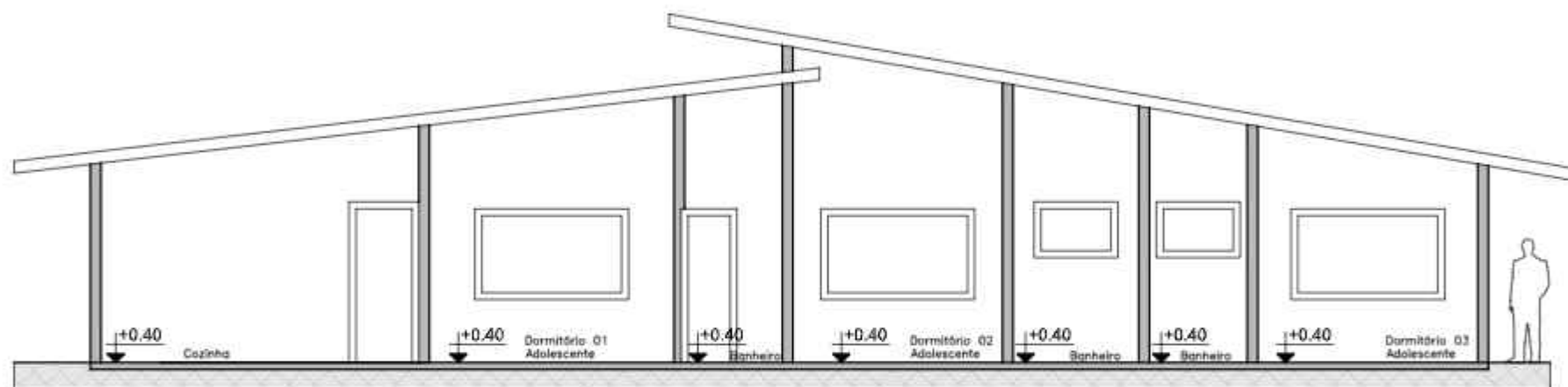
PLANTA BAIXA



PLANTA DE COBERTURA



CORTE



capítulo 09

Bloco administrativo



BLOCO ADMINISTRATIVO

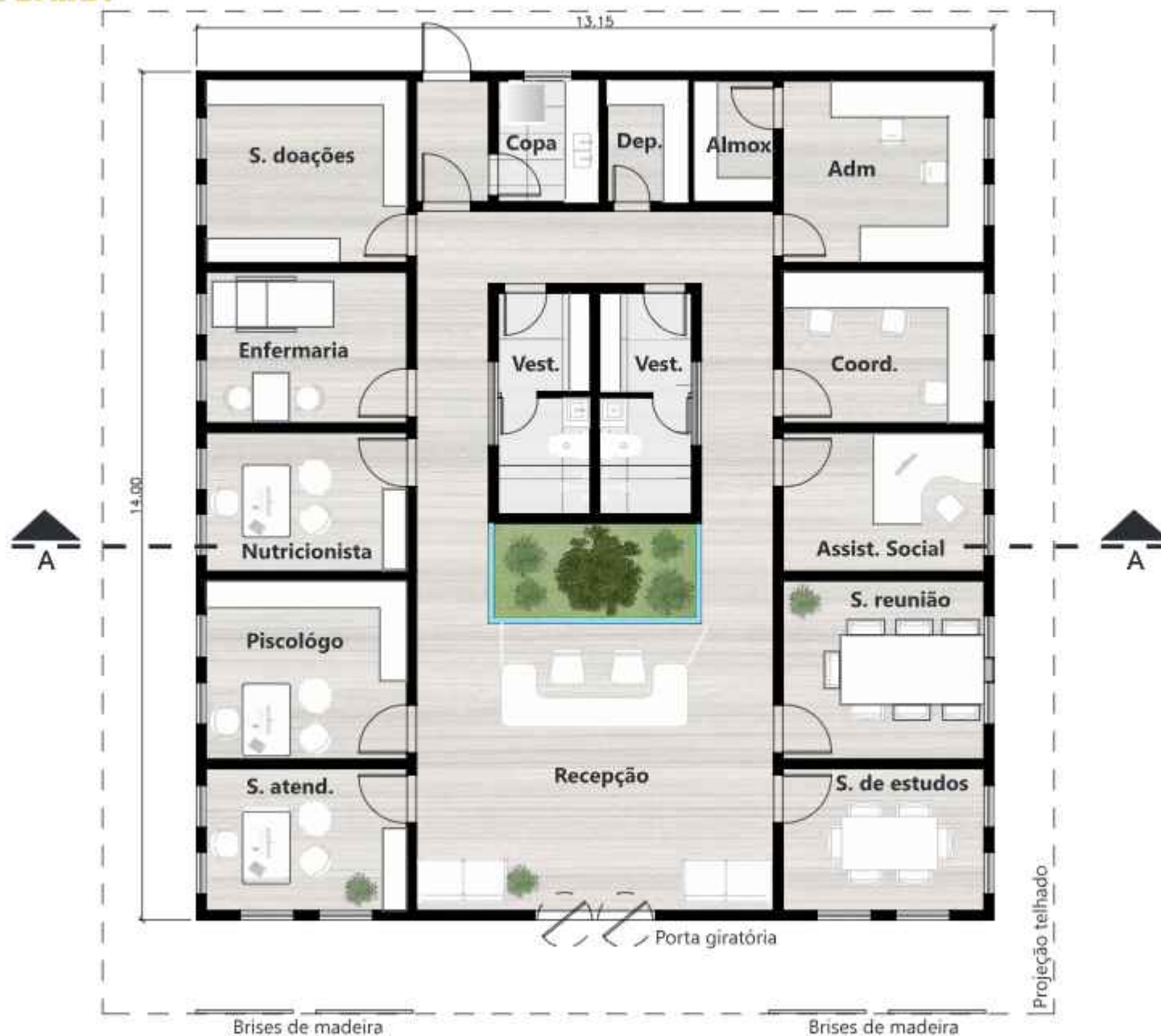
Bloco administrativo, a ideia foi projetar um espaço para os funcionários atuar, o que impacta diretamente no atendimento às crianças e adolescentes, famílias e visitantes.

Diante disso foi criado um jardim de inverno no centro da edificação, foi utilizados tijolinhos aparentes.

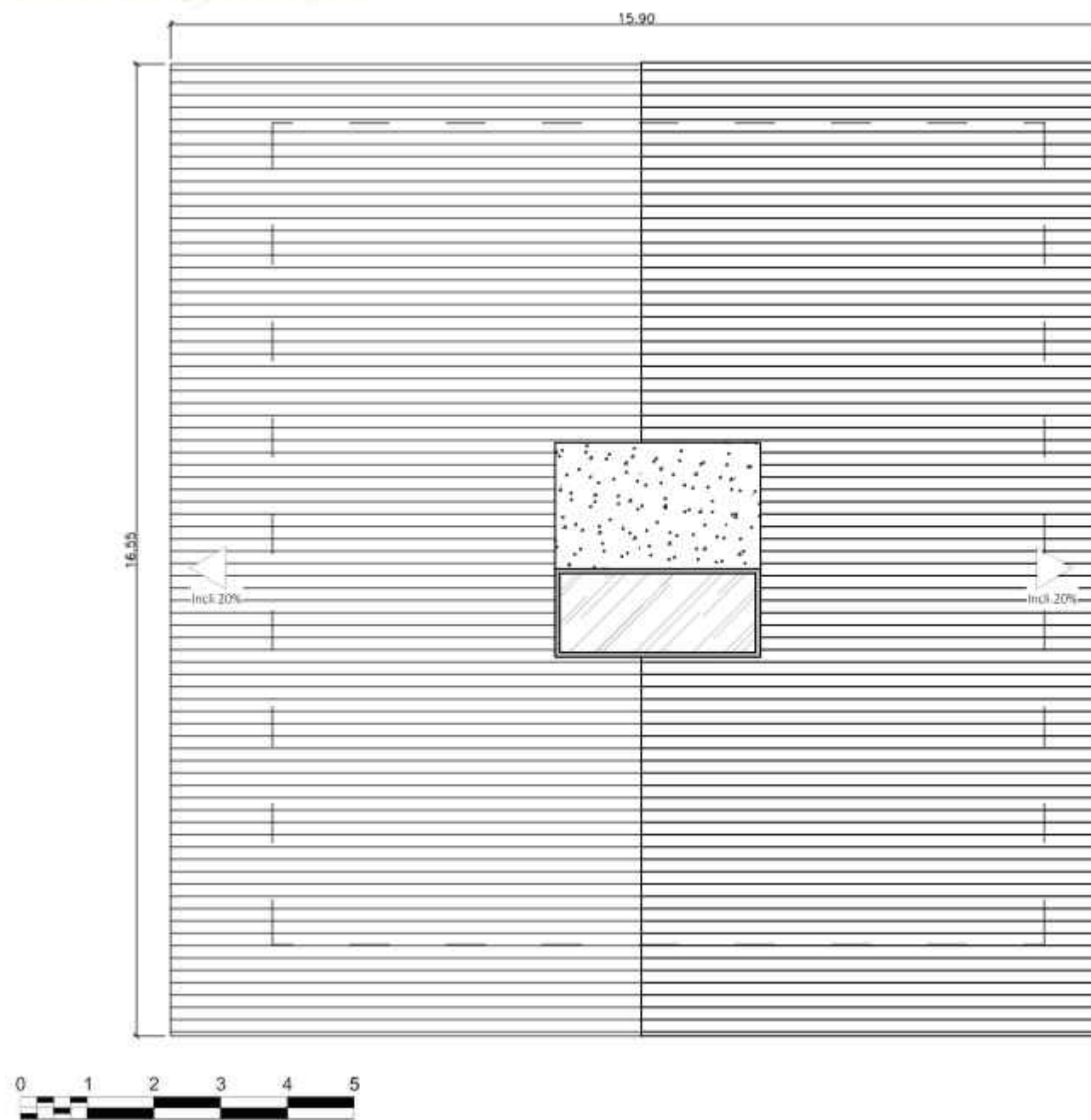
A materialidade e a estrutura seguindo o mesma linha de estética das outras unidades.



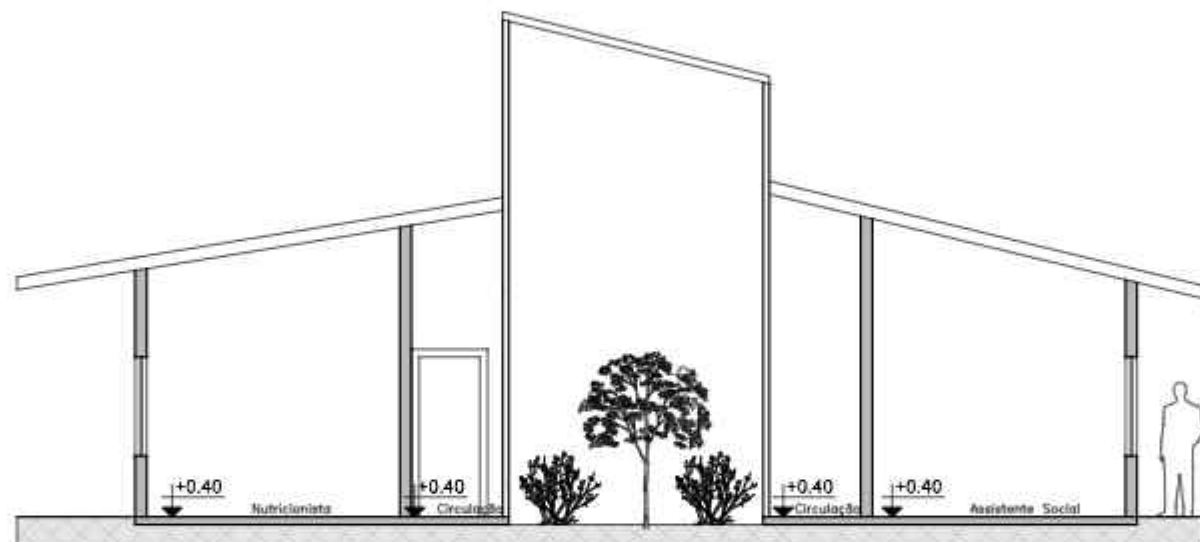
PLANTA BAIXA



PLANTA BAIXA DE COBERTURA



CORTE



capítulo 10

Bloco social



BLOCO SOCIAL

No bloco social a ideia foi projetar espaços que pudesse de alguma maneira ajudar os acolhidos seja na educação, na cultura ou lazer. Foram criados, sala de informática, sala de música, arte, dança, cinema e biblioteca. Também foi projetado um refeitório para quando houver eventos beneficentes.

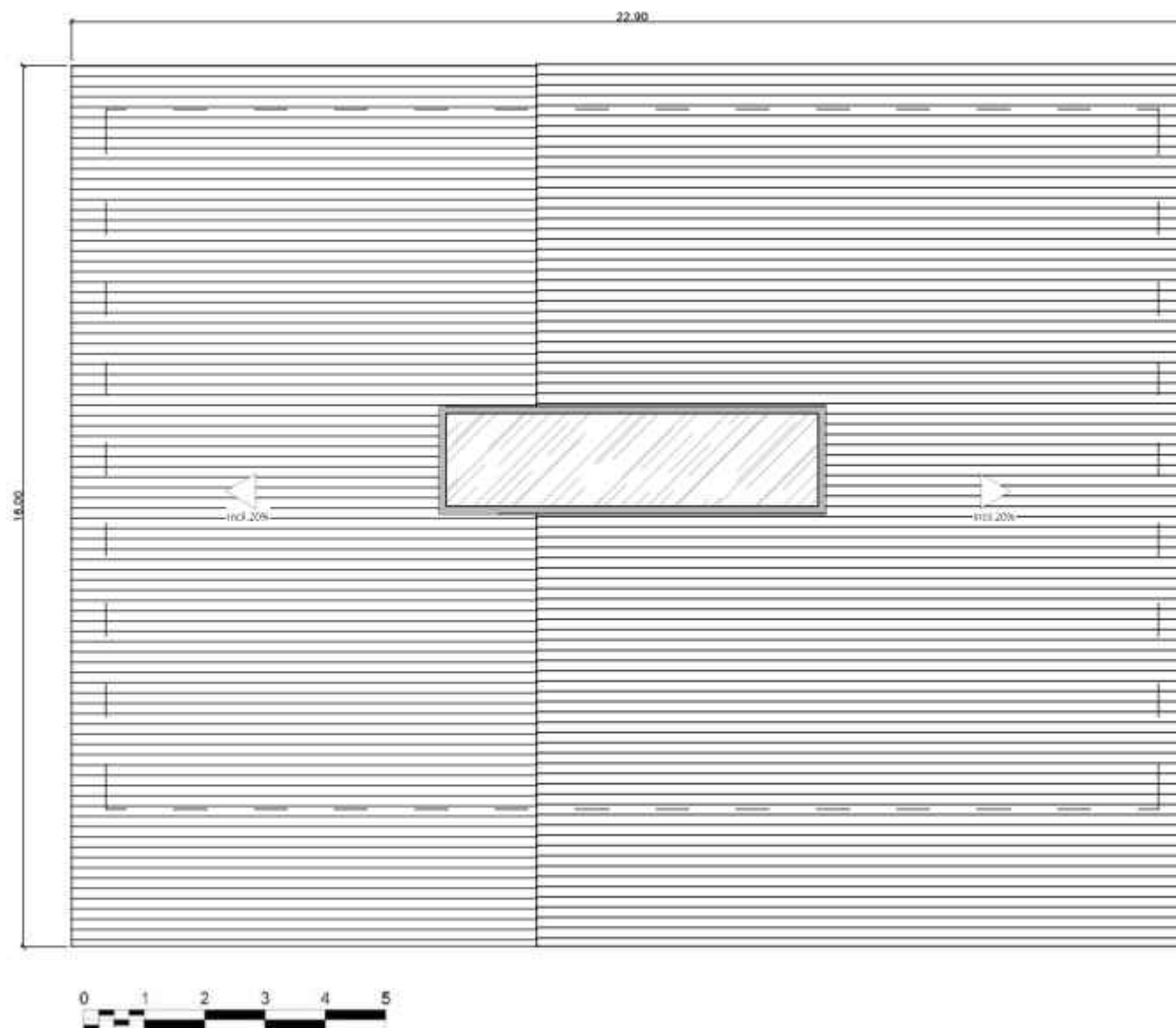
A materialidade e a estrutura seguindo o mesma linha de estética das outras unidades.



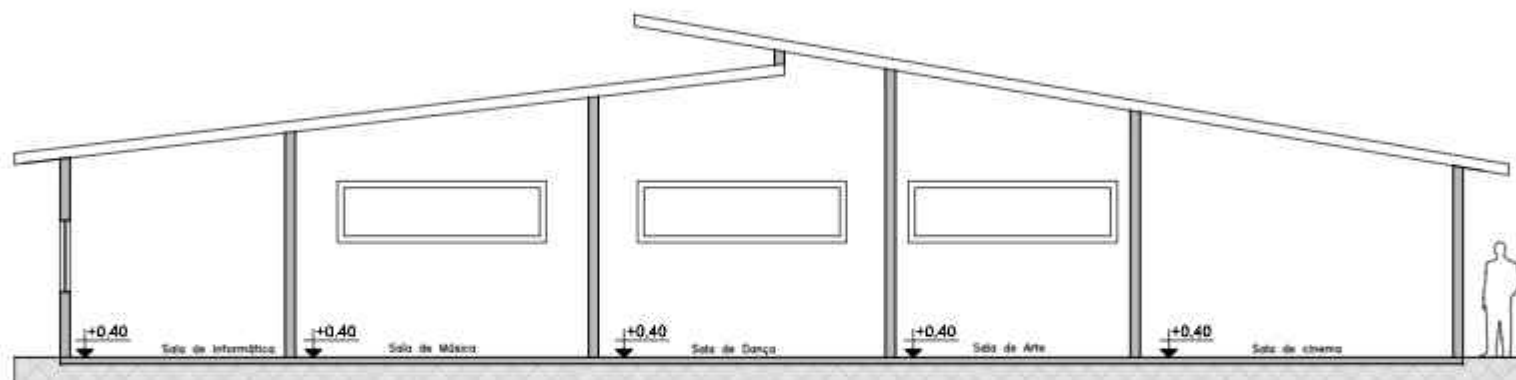
PLANTA BAIXA



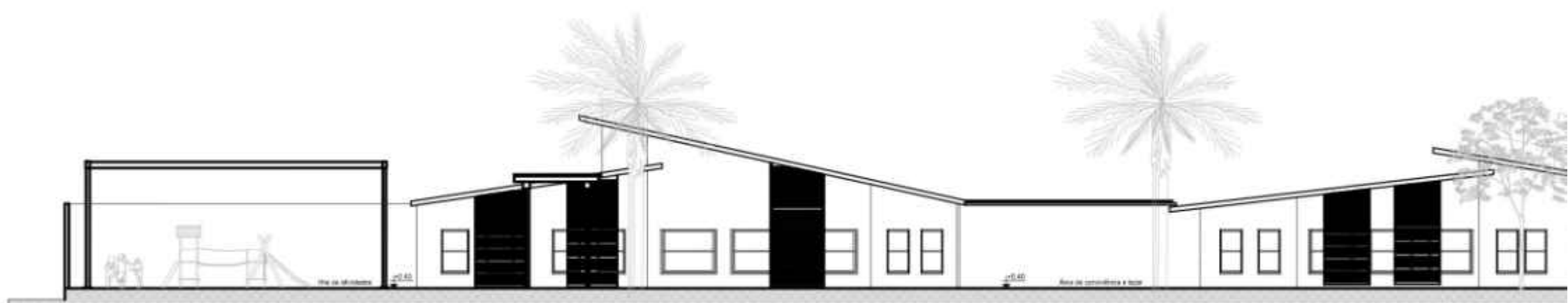
PLANTA DE COBERTURA

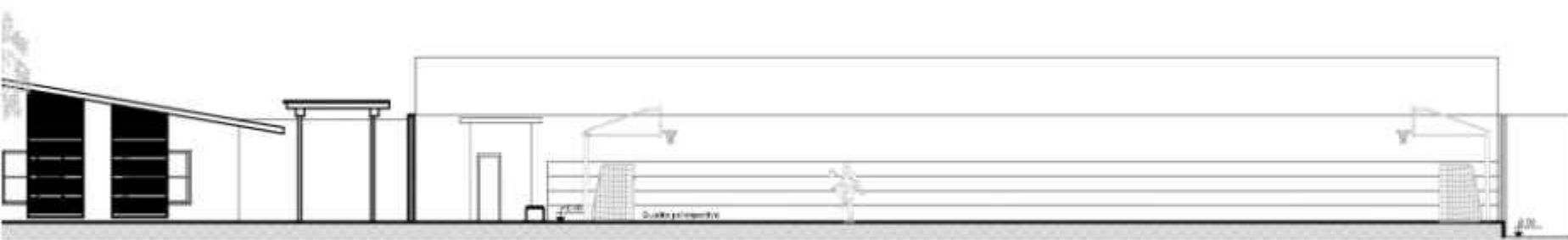


CORTE



CORTE





capítulo 11

Fachadas



FACHADA CASA DA CRIANÇA

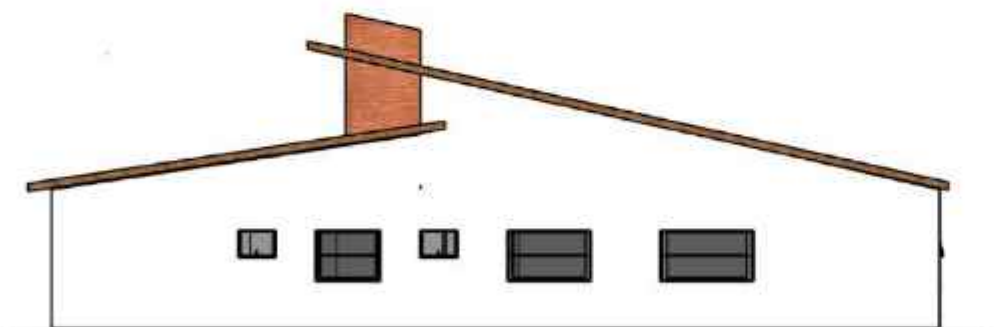
Material: Tijolo de concreto aparente, brises de madeira de demolição e tijolinho convencional



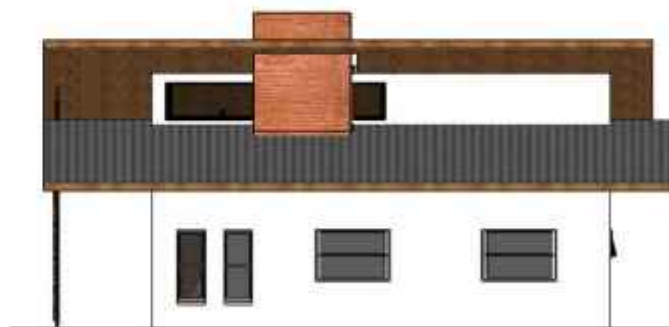
Fachada norte



Fachada oeste



Fachada sul



Fachada leste

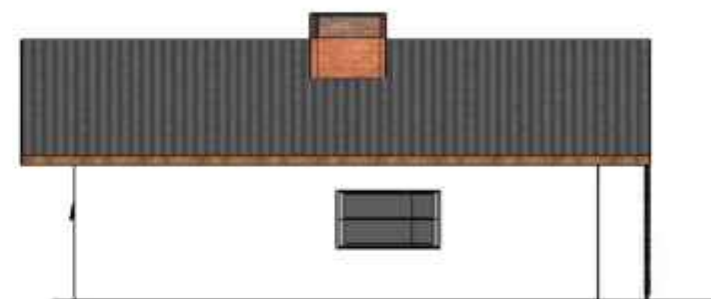


FACHADA CASA DO ADOLESCENTE

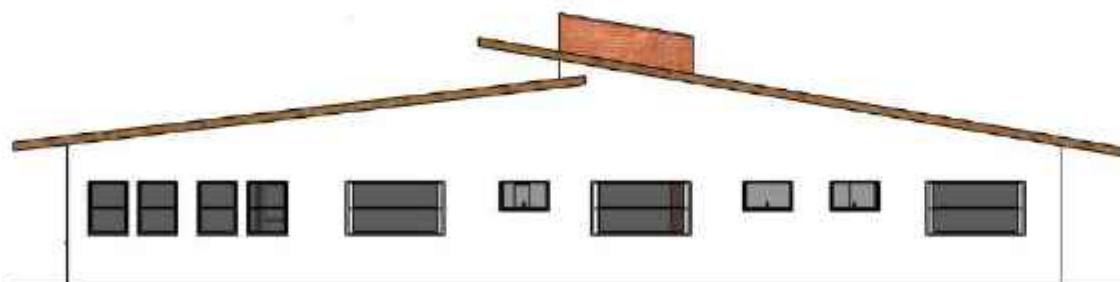
Material: Tijolo de concreto aparente, brises de madeira de demolição e tijolinho convencional



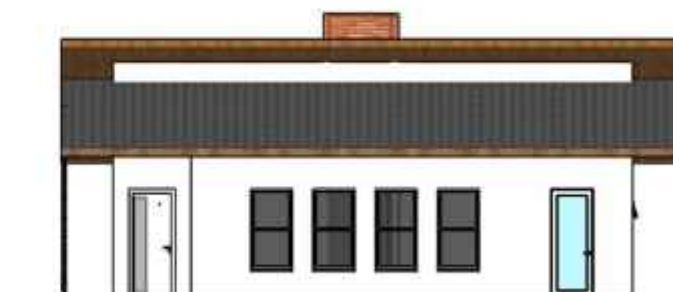
Fachada norte



Fachada oeste



Fachada sul



Fachada leste

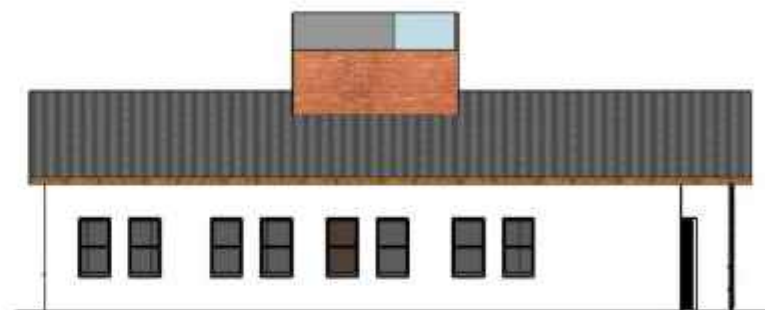


FACHADA BLOCO ADMINISTRATIVO

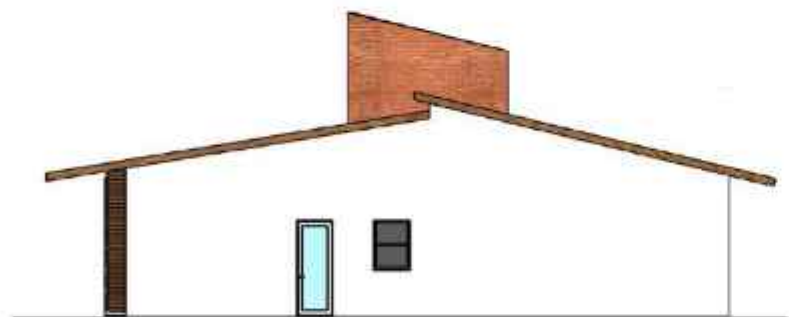
Material: Tijolo de concreto aparente, brises de madeira de demolição e tijolinho convencional



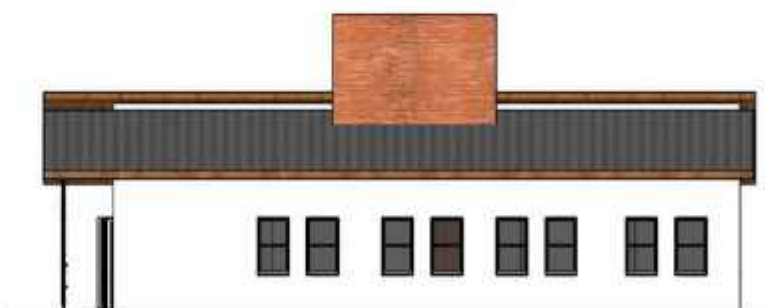
Fachada norte



Fachada oeste



Fachada sul



Fachada leste

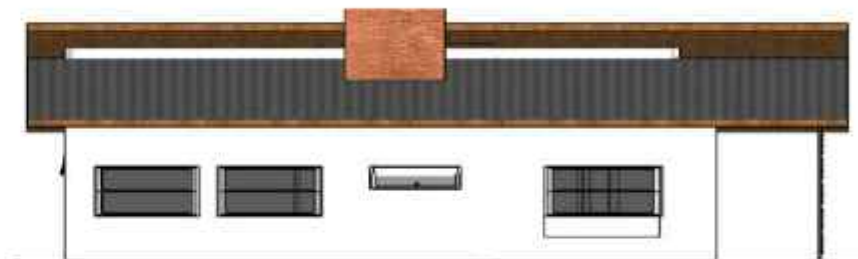


FACHADA BLOCO SOCIAL

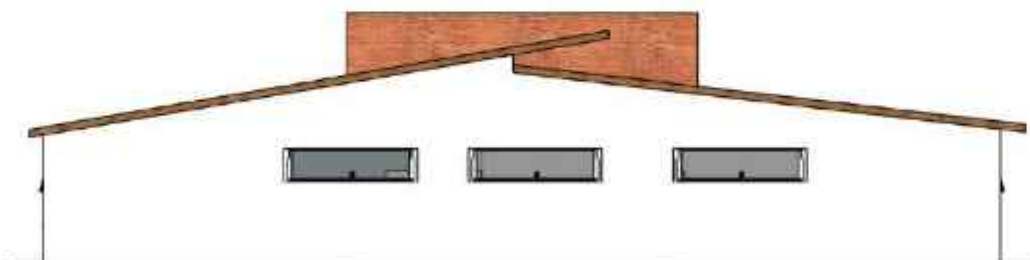
Material: Tijolo de concreto aparente, brises de madeira de demolição e tijolinho convencional



Fachada leste



Fachada sul



Fachada oeste



Fachada norte



capítulo 12

Perspectivas Internas



CASA DA CRIANÇA

Sala de jantar integrada com a sala de estar e brinquedoteca





Na casa da criança o conceito partiu da ludicidade e espaço amplo, dando uma visão geral da brinquedoteca com o uso de vidros, direcionando o conceito de integração a sala de estar e jantar, assim proporcionando uma ligação entre os acolhidos.

O uso das cores azul e verde proporcionam harmonia, tranquilidade, amor e inocência.

As estrutura é em concreto armado, vedação de alvenaria e de tijolos cerâmicos. Porta e janelas são de madeira. A intenção da casa da criança partiu de uma moradia tradicional de modo que seja adequado para o desenvolvimento psicológico para os moradores.





Brinquedoteca é uma arte de ensinar brincando.

A brinquedoteca é um espaço que visa estimular crianças e jovens a brincarem livremente, ponto em prática sua própria criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas.

Fonte: Portal educação



CASA DO ADOLESCENTE

Sala de estar integrada com a sala de jantar e cozinha





Na casa do adolescente o conceito partiu da apropriação dos espaços e locais de permanência onde as salas de jantar e estar, estão integrada com a cozinha. De uma forma geral o intuito foi trazer uma moradia tradicional de modo que seja adequado para o desenvolvimento psicológico para os moradores.

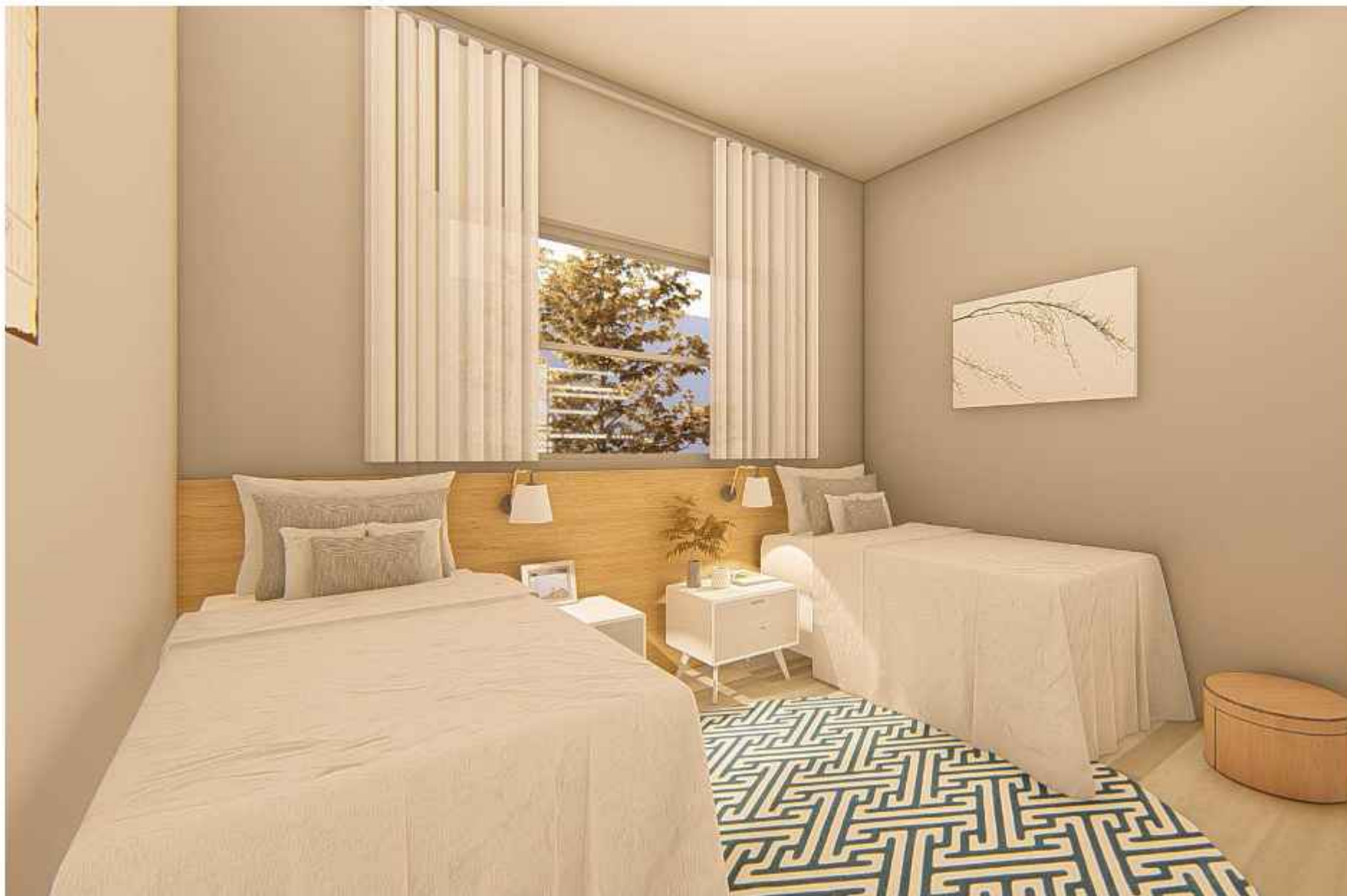
As paredes pintadas na cor amarelo representa sensações de otimismo, traz luz, descontração e alegria. O amarelo é uma cor que desperta a criatividade e estimula as atividades mentais. A materialidade e a estrutura são as mesma da casa do criança e os outros blocos.

DORMITÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Dormitório com 4 acomodações



Dormitório com 2 acomodações



BLOCO SOCIAL

Refeitório





Sala de jogos



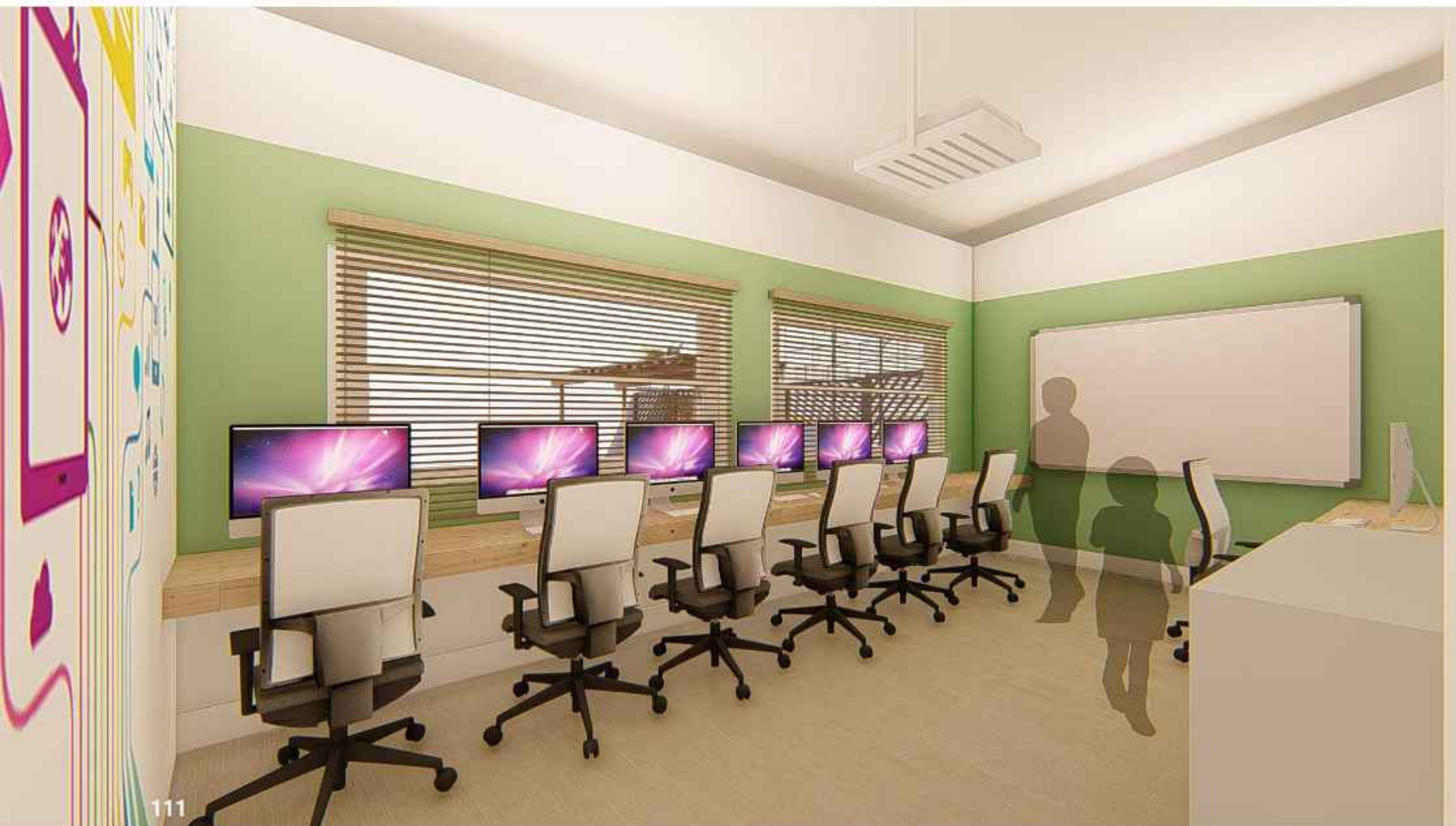


Biblioteca

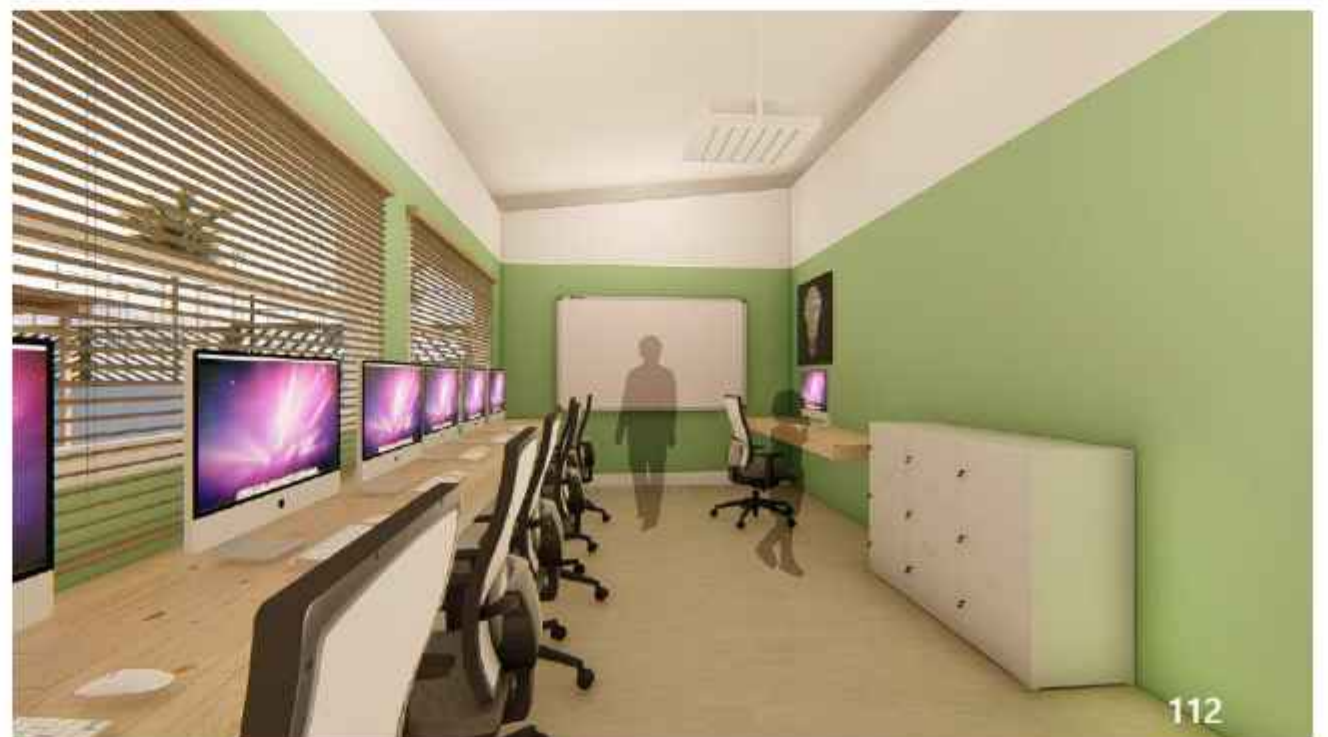




Sala de informática



Tendo em vista que muitas casas acolhedoras não tem o suporte adequado para o acesso a internet, por falta de condições financeiras para manter, por isso foi projetado uma sala de informática que serão realizadas aulas que necessitem pesquisas para trabalhos escolares e também cursos profissionalizantes.



Sala de música

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na pintura, no cinema e na dança. Por isso, é muito importante a inclusão da arte na vida do ser humano, pois desenvolve a autoexpressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através das cores, formas e tamanhos.

UNIFAE





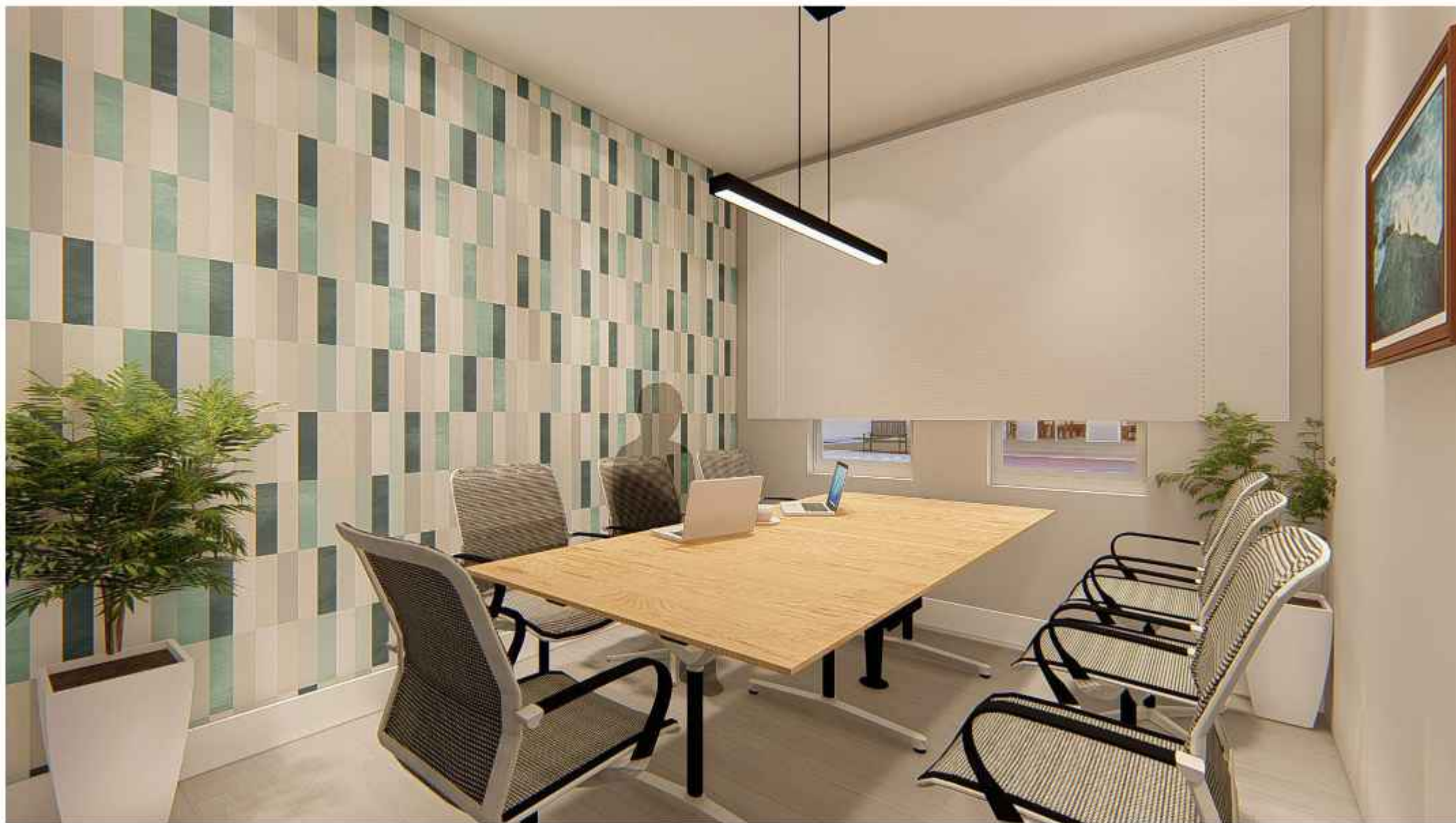
BLOCO ADMINISTRATIVO

Recepção





Sala de reunião



Sala de doações



Administração



capítulo 13

Perspectivas externas







Vista geral do projeto

O projeto arquitetônico foi projetado em um terreno de 4.400m². O objetivo geral foi criar 4 blocos com necessidade e função diferente para os acolhidos e todos os blocos com um único pavimento. Também foi criado um espaço para a comunidade como uma extensão de equipamento para proporcionar a integração e lazer entre eles.

Perspectivas externas

Fachada principal casa da criança





Perspectivas externas

Fachada principal casa
do adolescente





Perspectivas externas

Fachada principal Bloco
administrativo





Perspectivas externas

Fachada principal bloco social





Perspectivas externas

Perspectiva de acesso de pedestre (entrada principal)



Perspectiva espaços de convivência e lazer



Perspectiva espaços de convivência e lazer





Perspectiva ilha de atividades





Perspectiva acesso de pedestre ao bloco administrativo



Perspectiva estacionamento



Perspectiva horta

capítulo 14

Espaço comunidade







Espaço da comunidade

Esse espaço foi criado como uma extensão de equipamento para trazer a integração dos acolhidos ao espaço urbano e com a comunidade, com o principal intuito de proporcionar lazer qualificado durante o dia e a noite. Além de ser uma forma de integração e lazer foi pensado no uso e ocupação do solo de forma que vise uma boa permeabilidade através de áreas verdes. Tendo em vista que antes o terreno não tinha nenhum uso além de um campo de futebol.

O espaço é composto por: playground, áreas cobertas, quadra poliesportiva, áreas verdes, equipamentos de ginástica, equipamentos urbano e diversos tipos de arborização.









capítulo 15

Bibliografía



RIZZINI, I RIZZINI. A institucionalização de crianças no Brasil – percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2004.;

CARTILHA, Acolhimento Institucional de Crianças e adolescentes, 2008;

GONTIJO, adolescentes com experiência de vida nas ruas. GOTIJO MEDEIROS, 2004

CNAS/ CONANDA; Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes - 2009;

IPEA/CONANDA. O Direito da Convivência Familiar e Comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil, 2004.

CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ARACAJU

Pacto para Construção do Fluxo para o Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes

CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28107/28107_3.PDF. Acesso em Junho, 2019.

As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000200019. Acesso em Junho, 2019

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. -IBGE Estatísticas de abandono. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em abril, 2019

Ministério público do estado do rio de janeiro. DISPONÍVEL EM: http://publicacao.mprj.mp.br/mca/censo_2018/mobile/index.html. Acesso em Março, 2019

MCA- MÓDULO CRIANÇA E ADOLESCENTE (Município: NOVA IGUAÇU). DISPONÍVEL EM: <http://mca.mp.rj.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/NOVA-IGUACU.pdf>. Acesso em Março, 2019

Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2018. DISPONÍVEL EM :
https://observatorio3setor.org.br/wpcontent/uploads/2018/04/cenario_da_infancia_2018_internet.pdf. Acesso em Abril, 2019

Reflexões sobre os usos do espaço como garantia para a criação de meninos e meninas pequenas. DISPONÍVEL EM: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a06.pdf>. Acesso em Março, 2019

O histórico de institucionalização de crianças e adolescentes: DISPONÍVEL EM :
http://universidadetuiuti.utp.br/Tuiuticienciaecultura/ciclo_4/tcc_45_Mestrados/pdfs/art10_maria_sara.pdf. Acesso em Março, 2019

Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente: DISPONÍVEL EM :
<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/noticia/fundo-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-o-que-e/>. Acesso em junho, 2019

INJEITADOS, a roda. Disponível em: <http://www.museudeimagens.com.br/rodados-enjeitados/>. Acesso em abril, 2019



Tainá Mota

DE VOLTA AO LAR
PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE CASA DE ACOLHIMENTO
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Banca examinadora

Orientador: Filipe Marino

Professor convidado: Gabriel Botelho

Arquiteta convidada: Letícia Thurmann

Duque de caxias, 17 de Dezembro de 2019